A LIAHONA

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • JUNHO DE 1997

JUNHO DE 1997

A LIAHONA

NA CAPA:
O Bosque Sagrado, perto de Palmyra, no Estado de Nova York, 1907. *Última capa: (No alto)* O Templo de Manti em fase de construção, em Manti, no Estado de Utah, 1886; *(ao fundo)* a fazenda de Ether Blanchard, em Mapleton, no Estado de Utah, 1902. Ver "O Sonho de um Fotógrafo do Interior", página 16. (Fotografia da capa de George Edward Anderson.)

CAPA DA *SEÇÃO INFANTIL*:
Crianças pioneiras — hoje e no passado. (Ilustração de Julie F. Young.)

SUMÁRIO

2 **MENSAGEM DA PRIMEIRA PRESIDÊNCIA: "O ESPÍRITO VIVIFICA"**
PRESIDENTE THOMAS S. MONSON

16 **O SONHO DE UM FOTÓGRAFO DO INTERIOR** NELSON WADSWORTH

26 **QUANDO ELE FALOU DE DEUS, EU ENTENDI**
NATALYA VLADIMIROVNA LEONOVA

28 **"NO SEU PRÓPRIO IDIOMA"** KAI A. ANDERSEN

34 **ISLÂNDIA — A SAGA CONTINUA** DEANNE WALKER

40 **MEU SONHO TORNOU-SE REALIDADE**
MARÍA RÓSINKARSDÓTTIR, CONFORME CONTADO PARA DEANNE WALKER

ESPECIALMENTE PARA OS JOVENS

8 **REVELAÇÃO PESSOAL: O DOM, O TESTE E A PROMESSA**
PRESIDENTE BOYD K. PACKER

15 **DEIXAR OS RESSENTIMENTOS DE LADO** SUSAN TERNYEY

42 **COTOVIAS** R. VAL JOHNSON

44 **O PODER É REAL** PETER POMART

46 **CINQÜÊNTA ANOS DE FÉ** HONZA TOMSA

DEPARTAMENTOS

1 **COMENTÁRIOS**

25 **MENSAGEM DAS PROFESSORAS VISITANTES: SABEDORIA POR MEIO DA OBEDIÊNCIA**

32 **PALAVRAS DO PROFETA VIVO**

SEÇÃO INFANTIL

2 **HISTÓRIAS DO LIVRO DE MÓRMON: JESUS CRISTO ORA COM OS NEFITAS E ENSINA-OS A ORAR**

5 **CANÇÃO: O SÁBIO E O TOLO**

6 **FAZER AMIGOS: KRISTIAN NÉFI E ERNAWATI SUHARTO, DE DJOGJACARTA, NA INDONÉSIA** MILES T. TUASON

8 **TEMPO DE COMPARTILHAR: ESCOLHER O QUE É CERTO POR MEIO DO ESTUDO E DA ORAÇÃO** KAREN ASHTON

10 **ESTUDANDO: PERSEGUIÇÃO NO MISSOURI** SHERRIE JOHNSON

13 **SÓ PARA DIVERTIR**

14 **FICÇÃO: A CORRIDA** DONNA GAMACHE

JUNHO DE 1997, Vol. 21, nº 6
A LIAHONA, 97986 059 – São Paulo – Brasil

Publicação oficial em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

A Primeira Presidência: Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson, James E. Faust

Quórum dos Doze: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, David B. Haight, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, Henry B. Eyring.

Editor: Jack H Goaslind

Consultores: L. Lionel Kendrick, Wm. Rolfe Kerr

Administradores do Departamento de Currículo:
Diretor Gerente: Ronald L. Knighton
Diretor de Planejamento e Editorial: Brian K. Kelly
Diretor Gráfico: Allan R. Loyborg

Equipe Editorial:
Editor Gerente: Marvin K. Gardner
Editor Gerente Assistente: R. Val Johnson
Editores Adjuntos: David Mitchell, DeAnne Walker
Assistente Editorial: Jenifer Greenwood
Coordenadora Editorial e de Produção: Maryann Martindale
Assistente de Publicações: Beth Dayley

Equipe de Diagramação:
Gerente Gráfico da Revista: M. M. Kawasaki
Diretor de Arte: Scott D Van Kampen
Diagramação: Sharri Cook
Gerente de Produção: Jane Ann Peters
Produção: Reginald J. Christensen, Denise Kirby, Matthew H. Maxwell

Equipe de Assinaturas:
Diretor: Kay W. Briggs
Gerente de Circulação: Kris Christensen
Gerente: Joyce Hansen

A Liahona:
Diretor Responsável e Produção Gráfica: Dario Mingorance
Editor: Luiz Alberto Andrade Silva (Reg. 17.605)
Tradução: Reynaldo J. Pagura
Notícias Locais: Antônio Fernandes Macedo
Assinaturas: Loacir Severo Nunes

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.

ASSINATURAS: Toda a correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada a:

Departamento de Assinaturas de *A Liahona*
Caixa Postal 26023
05599-970 – São Paulo, SP

Preço da assinatura anual para o Brasil: R$ 15,00.
Preço por exemplar em nossa agência: R$ 1,50.

Para Portugal – Centro de Distribuição Portugal, Rua Ferreira de Castro, 10 – Miratejo, 2800 – Almada. Assinatura Anual: 1.300$00; Para o exterior: Exemplar avulso: US$ 3.00, Assinatura: US$ 30.00.

As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o antigo e o novo endereço.

A LIAHONA – ©1977 A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Todos os direitos reservados. A edição brasileira de "International Magazine" de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias acha-se registrada sob o número 93 do Livro B, nº1, de Matrículas e Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto nº4857, de 9-11-1930. "International Magazines" de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias são publicadas mensalmente em chinês, dinamarquês, holandês, inglês, finlandês, francês, alemão, italiano, japonês, coreano, norueguês, português, samoano, espanhol, sueco, e tonganês; seis vezes por ano em indonésio e tailandês; e trimestralmente em búlgaro, checo, húngaro, islandês e russo. Impressão: ULTRAPRINT Impressora Ltda. – Rua Bresser, 1224 – Brás – São Paulo – SP. Devido à orientação seguida por esta revista, reservamo-nos o direito de publicar somente os artigos solicitados pela redação. Não obstante, serão bem-vindas as colaborações para apreciação da redação e da equipe internacional de "International Magazines". Colaborações espontâneas e matérias dos correspondentes estarão sujeitas a adaptações editoriais.

Redação e Administração: Av. Prof. Francisco Morato, 2.430 – 05512-300 – São Paulo – SP. Telefone (011) 818-0344.

The A LIAHONA (ISSN 1044-3428) is published by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 East North Temple, Salt Lake City, Utah 84150. USA and Canadian subscription price $9.00 per year. Sixty days' notice required for change of address. Include address label from a recent issue; changes cannot be made unless both the old address and the new are included. Send USA and Canadian subscriptions and queries to Salt Lake Distribution Center, Church Magazines, P.O.Box 26368, Salt Lake City, Utah 84126-0368, USA. Subscription helpline telephone number: 1-800-453-3860. U.S. Ext. 2947; Canada Ext. 2031. Periodicals postage paid at Salt Lake City.

Printed in Brazil.

POSTMASTER: Send address changes to Salt Lake Distribution Center, Church Magazines, P.O.Box 26368, Salt Lake City, Utah 84126-0368, USA.

UM DIA DE FESTA

Tenho 15 anos e vivo na Rússia. Os dias em que recebemos a *Liahona* (russo) são como um dia de festa para mim! Não consigo explicar como sou grata à Igreja por publicar uma revista em russo e em tantas outras línguas.

O Pai Celestial tem-me mostrado Seu imenso amor nestes dois anos desde meu batismo e confirmação. Como serei abençoada ao viver em retidão e continuar no caminho que conduz à vida eterna com Ele!

Layla Khasbiullina,
Ramo da Missão Rússia Rostov,
Missão Rússia Rostov

UM GUIA ESPIRITUAL

Sou muito grato por ter a *L'Etoile* (francês) em minha vida hoje. Nela encontro a orientação espiritual que necessito. Quando a leio, sinto o amor de Cristo e fico maravilhado com cada uma das mensagens inspiradas e com os testemunhos prestados por nossos irmãos e irmãs em todo o mundo.

A *L'Etoile* é uma fonte de inspiração para mim e minha família. Sei com certeza que se colocarmos em prática todos os ensinamentos e conselhos que nela encontramos, ficaremos mais próximos do Pai Celestial.

Alexis Tovar Alvarez,
Ramo de Saint-Etienne,
Estaca Lyon, França

UMA BÚSSOLA

Sou muito grata ao Pai Celestial por ter permitido que eu conhecesse o evangelho tão cedo na vida. Tenho 16 anos e moro na Colômbia. Agradeço pela *Liahona* (espanhol); ela tem abençoado muito minha vida. É verdadeiramente uma bússola que nos guia.

O exemplar de dezembro foi maravilhoso e meu coração transbordou de alegria. Pude compartilhá-lo com minha família e com meus amigos.

Angélica María Vera,
Ala I de Cortijo
Estaca El Dorado,Bogotá, Colômbia

ESTAVA FALTANDO ALGUMA COISA

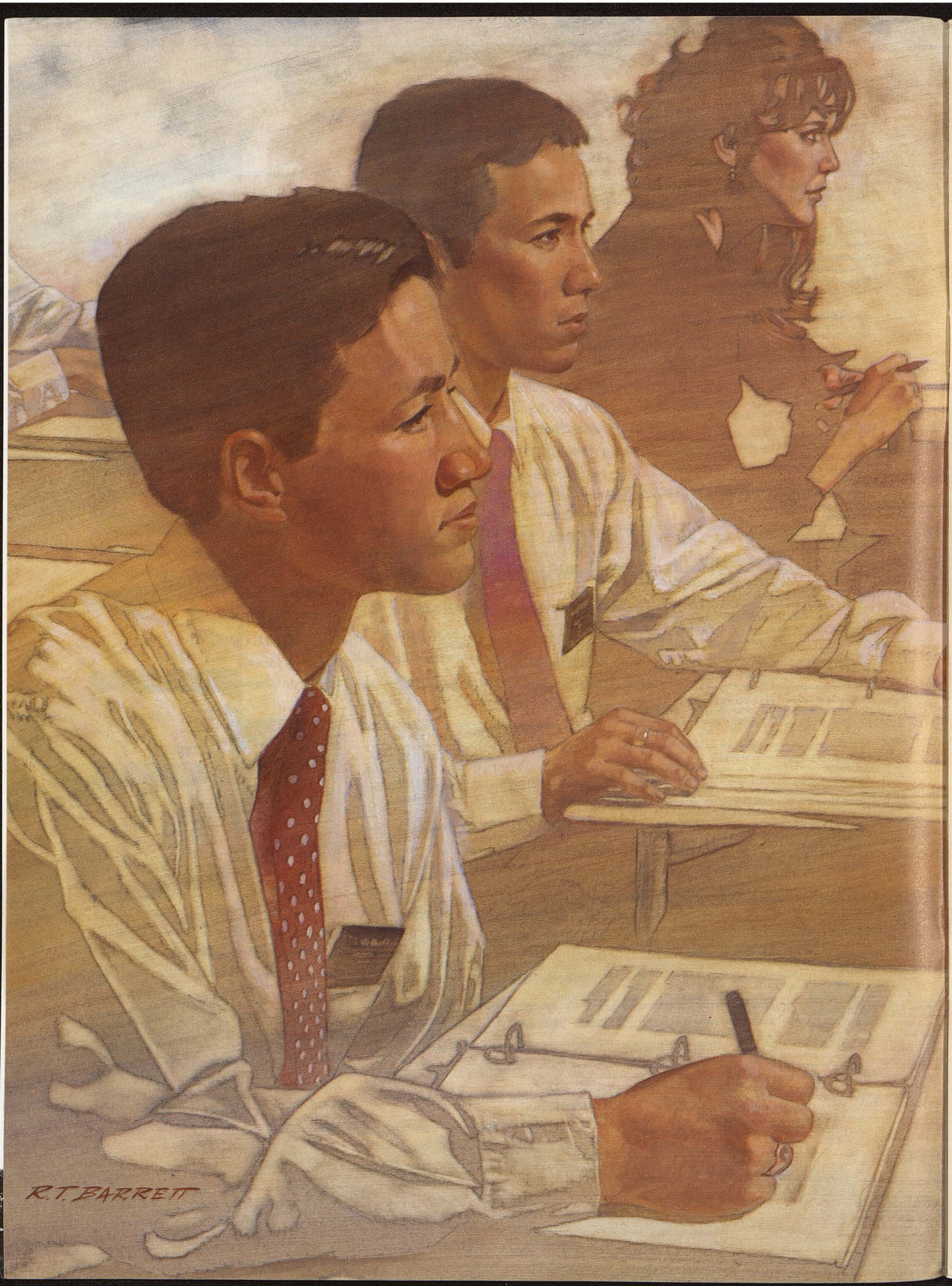
Após ajoelhar-me em oração numa manhã de terça-feira e iniciar o dia de trabalho, senti-me descontente; parecia que estava faltando alguma coisa. Foi quando pensei na *Liahona* (espanhol). Fui até a caixa do correio e encontrei o último exemplar ali. Sou grata pelo amor do Pai Celestial e por Sua preocupação com meu progresso espiritual.

Lourdes Giraldo García,
Ramo I de Gênova,
Distrito de Gênova, Itália

A LIAHONA

Como na época de Leí e sua família, a *Liahona* (espanhol) guia nossa vida, a vida de nossos jovens e a vida de nossas crianças de modo extraordinário. Mês após mês, aprendemos com a Mensagem da Primeira Presidência, com a Mensagem Mórmon e com as experiências pessoais de outros membros.

Elba Aleyda Bonilla Enriquez,
Ala de Mezquital,
Estaca Mariscal, Cidade da Guatemala, Guatemala



ILUSTRADO POR ROBERT T. BARRETT

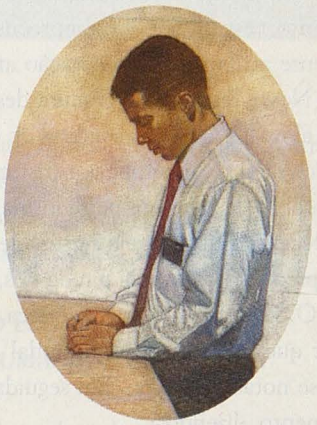
"O Espírito Vivifica"

Presidente Thomas S. Monson
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

Visitei recentemente o Centro de Treinamento Missionário em Provo, Utah, onde os missionários chamados para servir em todo o mundo aprendem dedicadamente os fundamentos das línguas faladas pelos povos a quem irão ensinar e testificar.

As conversas em espanhol, francês, alemão e sueco soavam vagamente familiares para mim. Mas eram-me totalmente estranhas, bem como para a maioria dos missionários, as palavras em japonês, chinês e finlandês. É maravilhoso ver a dedicação e concentração total desses jovens rapazes e moças ao procurarem aprender conceitos diferentes e difíceis.

Disseram-me que quando um missionário em treinamento sente que o espanhol lhe parece demasiadamente difícil de aprender, ele é colocado, no intervalo do almoço, ao lado de missionários que estão estudando as difíceis línguas do oriente. Ele fica apenas ouvindo. De repente, o espanhol deixa de ser muito complicado, e o missionário volta para seus estudos com renovado ânimo.



Existe uma língua comum a todos os missionários: a língua do Espírito. Ela é concedida àquele que procura de todo o coração conhecer Deus e guardar Seus divinos mandamentos.

ILUSTRADO POR ROBERT T. BARRETT

Existe, porém, uma língua comum a todos os missionários: a língua do Espírito. Não é ensinada em livros didáticos escritos por estudiosos nem aprendida por meio da leitura e memorização. A língua do Espírito é concedida àquele que procura de todo o coração conhecer Deus e guardar Seus divinos mandamentos. A fluência nessa língua permite quebrar barreiras, sobrepujar obstáculos e tocar o coração humano.

Em sua segunda epístola aos coríntios, o Apóstolo Paulo admoesta-nos a deixar de lado a estreiteza da letra da lei e procurar a ampla visão das oportunidades concedidas pelo Espírito. Gosto muito desta declaração: "porque a letra mata e o espírito vivifica". (II Coríntios 3:6)

Nos momentos de perigo ou problemas, esse conhecimento, esperança e compreensão trazem consolo à mente atribulada e ao coração aflito. Toda a mensagem do Novo Testamento procura despertar esse sentimento na alma humana. As sombras do desespero são afastadas pelos raios da esperança, a tristeza dá lugar à alegria e a sensação de estarmos perdidos na multidão da vida desaparece, substituída pela certeza de que nosso Pai Celestial se preocupa com cada um de nós, individualmente.

O Salvador deu-nos a certeza dessa verdade ao ensinar que nem mesmo um pardal cairia ao solo sem que fosse notado pelo Pai. Em seguida, concluiu o belo pensamento, dizendo:

"Não temais, pois; mais valeis vós do que muitos passarinhos.

Portanto, qualquer que me confessar diante dos homens, eu o confessarei diante de meu Pai, que está nos céus." (Mateus 10:29–32)

Vivemos num mundo complexo, repleto de desafios diários. Somos inclinados a sentir-nos separados, ou mesmo isolados, Daquele que nos concede todas as boas dádivas. Perguntamo-nos se estaremos sozinhos neste mundo.

De nosso leito de dor, do travesseiro úmido de lágrimas de solidão, somos elevados ao céu pela divina e preciosa promessa: "Não te deixarei nem te desampararei". (Josué 1:5)

Esse consolo é inestimável quando percorremos o caminho da mortalidade, com suas muitas encruzilhadas e desvios. Raramente essa certeza é transmitida por meio de um sinal ou uma voz tonitruante. Em vez disso, a língua do Espírito é delicada, tranqüila, elevando nosso coração e consolando-nos a alma.

Às vezes, as respostas a nossas perguntas e orações diárias chegam-nos por meio dos tranqüilos sussurros do Espírito. Como William Cowper escreveu:

Deus é Consolador sem par,
Que com potente mão
A tempestade faz calmar
E aplaca o tufão (. . .)
Oh, não deveis julgar a Deus,
Mas, sim, deveis confiar,
Pois abençoa os filhos seus,
Por muito os amar.
(*Hinos*, no. 139.)

Observamos, esperamos e procuramos escutar esse suave sussurro. Quando Ele fala, os homens e mulheres sábios obedecem. Não devemos tardar em seguir os sussurros do Espírito.

Para discutir um assunto tão sagrado como este, gostaria não apenas de citar o que outros escreveram, mas também minhas próprias experiências de vida. Testifico que são verdadeiras, pois eu as vivi. Desejo compartilhar três exemplos importantes para mim do que o Presidente David O. McKay chamou de "pétalas do coração": a língua do Espírito, os sussurros de uma fonte celestial.

EM PRIMEIRO LUGAR, A INSPIRAÇÃO QUE ACOMPANHA UM CHAMADO

Todo bispo pode testificar a inspiração que acompanha os chamados para servir na Igreja. Freqüentemente o chamado parece ser mais para o benefício da pessoa que ensina ou lidera e nem tanto daqueles que serão ensinados ou dirigidos.

Quando eu era bispo, preocupava-me com os membros menos ativos que não freqüentavam as reuniões e não serviam na Igreja. Estava pensando nisso quando entrei na rua em que Ben e Emily moravam. Era um casal idoso, no fim da vida. As dores da idade fizeram com que deixassem de ser ativos e procurassem o abrigo do lar. Estavam isolados, separados e desligados das atividades diárias e da convivência com outras pessoas.

Senti a inconfundível inspiração de parar o carro e

A inspiração do Espírito fez com que Emily e Ben voltassem a ser ativos na Igreja. Emily recebeu a designação de participar do coro e até mesmo cantar um solo na conferência da ala que seria realizada em breve. Ben recebeu a designação de falar aos rapazes do Sacerdócio Aarônico.

fazer uma visita a Ben e Emily, apesar de estar a caminho de uma reunião. Era uma tarde ensolarada de um dia de semana. Cheguei até a porta e bati. Fui atendido por Emily. Quando ela me reconheceu, seu bispo, exclamou: "Estive esperando o dia inteiro que o telefone tocasse. Não tocou. Esperei que o carteiro me trouxesse uma carta, mas ele trouxe-me apenas contas. Bispo, como sabia que hoje era meu aniversário?"

Respondi: "Deus sabia, Emily, pois Ele a ama".

Na tranqüilidade de sua sala de estar, disse a Ben e Emily: "Não sei por que fui inspirado a visitá-los hoje, mas nosso Pai Celestial sabe o motivo. Vamos ajoelhar-nos em oração e perguntar-Lhe a razão". Ajoelhamo-nos e recebemos a resposta. Emily recebeu a designação de participar do coro e até mesmo cantar um solo na conferência da ala que seria realizada em breve. Ben recebeu a designação de falar aos rapazes do Sacerdócio Aarônico sobre uma experiência especial de sua vida, na qual foi salvo por atender aos susssurros do Espírito. Eles cumpriram suas designações. As pessoas ficaram contentes por Ben e Emily terem voltado à atividade. Quase nunca faltaram a uma reunião sacramental a partir desse dia até virem a falecer. A língua do Espírito foi falada, ouvida e compreendida. Os corações foram tocados e vidas foram salvas.

EM SEGUNDO LUGAR, A GRATIDÃO DE DEUS POR UMA VIDA BEM VIVIDA

Para meu segundo exemplo, relembro a desobrigação de um certo presidente de estaca, em Star Valley, Wyoming, o falecido E. Francis Winters. Havia servido diligentemente por um longo período de 23 anos. Apesar de ser reservado por natureza, foi sempre uma fonte de inspiração e exemplo de dedicação para todos no vale. No dia da conferência da estaca, a capela estava lotada. Cada coração parecia estar orando em silêncio, dizendo "obrigado" àquele nobre líder que doara tanto de si mesmo de modo altruísta para o benefício de outras pessoas.

Quando me levantei para discursar, após a reorganização da presidência da estaca, fui inspirado a falar de uma maneira totalmente nova para mim. Mencionei o longo tempo que Francis Winters havia presidido a estaca; depois pedi a todos a quem ele havia abençoado ou confirmado quando crianças que se erguessem e permanecessem em pé. Depois, pedi a todas as pessoas a quem o Presidente Winters tinha ordenado, designado, aconselhado

pessoalmente ou abençoado que fizessem o favor de se levantarem. O resultado foi emocionante. Todas as pessoas da congregação ficaram em pé. Lágrimas correram abundantemente. Elas podiam comunicar, bem melhor do que as palavras, a gratidão que havia naqueles ternos corações. Voltei-me para o Presidente e a irmã Winters e disse: "Somos hoje testemunhas da manifestação do Espírito. Este grande grupo de pessoas revela não apenas os sentimentos pessoais de cada um de nós, mas também a gratidão de Deus por uma vida bem vivida".

EM TERCEIRO LUGAR, O CONHECIMENTO DE QUE NÃO ESTAMOS SOZINHOS

Stan, um amigo muito querido, foi acometido de câncer. Ele havia sido muito saudável, atlético e participava de muitas atividades. Estava incapacitado de andar ou ficar em pé. Sua cadeira de rodas era seu lar. Foi tratado pelos melhores médicos, e a família e os amigos oraram com esperança e confiança. Mesmo assim, Stan permanecia confinado a seu leito no Hospital Universitário.

Certa tarde, eu estava no Deseret Gym, olhando para o alto enquanto nadava de costas. De modo tranqüilo porém muito claro, surgiu-me na mente este pensamento: "Você está nadando aqui quase sem nenhum esforço, enquanto seu amigo Stan mal consegue se mover". Senti a inspiração: "Vá ao hospital e dê-lhe uma bênção".

Parei de nadar, vesti-me e corri até o quarto de Stan no hospital. Sua cama estava vazia. Uma enfermeira disse-me que ele fora com sua cadeira de rodas até a piscina do hospital preparar-se para a fisioterapia. Corri até lá, e encontrei Stan sozinho, na beira da parte mais funda da piscina. Cumprimentamo-nos, levei-o de volta até seu quarto e dei-lhe uma bênção do sacerdócio.

Pouco a pouco a força e os movimentos voltaram às pernas de Stan. A princípio, ele conseguia ficar de pé de modo hesitante. Depois, aprendeu a andar novamente, passo a passo. Ninguém seria capaz de dizer que Stan estivera tão perto da morte e sem qualquer esperança de recuperação.

Mais tarde, Stan fez discursos em reuniões da Igreja e falou da bondade que o Senhor tivera para com ele. Para algumas pessoas, ele revelou os pensamentos sombrios de depressão que o envolveram naquela tarde, enquanto estava sentado em sua cadeira de rodas à beira da piscina, aparentemente condenado a uma vida de desespero. Disse que havia ponderado as alternativas. Teria sido muito fácil impelir a odiosa cadeira de rodas para dentro das silenciosas águas da piscina profunda. Sua vida teria acabado. Mas naquele exato momento ele me viu, seu amigo. Naquele dia, Stan descobriu literalmente que nunca estamos sozinhos. Eu também aprendi uma lição naquele dia: Nunca, nunca, nunca é tarde em seguir uma inspiração.

Foi envolvido por pensamentos sombrios de depressão, enquanto estava sentado em sua cadeira de rodas à beira da piscina. Teria sido muito fácil impelir a odiosa cadeira de rodas para dentro das silenciosas águas da piscina profunda. Sua vida teria acabado. Mas naquele exato momento ele me viu, seu amigo.

Mais tarde, quando o filho mais novo de Stan casou-se para a eternidade, a família reuniu-se no templo sagrado do Senhor. Recordamos então o milagre que havíamos testemunhado. Não é fácil falar quando o coração está muito emocionado, mas um silencioso coro de gratidão expressou os sentimentos que não podiam ser descritos com palavras.

Em nossa jornada da vida, procuremos aprender a língua do Espírito e sempre recordar e atender o gentil convite do Mestre: "Eis que estou à porta, e bato; se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo". (Apocalipse 3:20) Essa é a língua do Espírito, que Ele falou, ensinou e viveu. Procuremos todos fazer o mesmo. □

IDÉIAS PARA OS MESTRES FAMILIARES

1. Aprender e compreender a língua do Espírito é algo concedido a todos os que procuram de coração conhecer Deus e guardar Seus mandamentos.

2. O consolo concedido pelo Espírito é inestimável ao trilharmos o caminho da mortalidade.

3. Raramente o Espírito comunica-se por um sinal luminoso ou uma voz tonitruante; em vez disso, a língua do Espírito é calma, tranqüila e eleva o coração.

4. Quando o Espírito nos fala, os homens e mulheres sábios obedecem. Nunca devemos tardar em seguir os sussurros do Espírito.

Revelação Pessoal

O DOM, O TESTE E A PROMESSA

FOTOGRAFIA DE WELDEN ANDERSEN

A oração é tão essencial à revelação que sem ela o véu pode permanecer fechado para vocês. Aprendam a orar. Orem sempre. Orem em pensamentos, no coração. Orem de joelhos.

Acreditem, e sua fé será constantemente revigorada; seu conhecimento da verdade, ampliado.

Presidente Boyd K. Packer
Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos

Falo aos jovens da Igreja que estão se defrontando com "tempos trabalhosos", como o Apóstolo Paulo profetizou que sobreviriam nos últimos dias.[1]

Com o intuito de prepará-los e protegê-los, relatarei do modo mais claro possível o que aprendi a respeito da revelação pessoal.

SERES DE NATUREZA DUPLA

Existem duas partes em sua natureza: o corpo físico nascido de pais mortais e o espírito imortal dentro dele. Vocês são filhos e filhas de Deus.

Fisicamente, podem ver com os olhos, escutar com os ouvidos, tocar, sentir e aprender. Por meio da inteligência, aprenderam a maior parte das coisas que sabem sobre o mundo em que vivemos.

Se aprenderem apenas com a razão, nunca compreenderão o Espírito nem como Ele age, não importando o quanto aprendam a respeito de outras coisas.

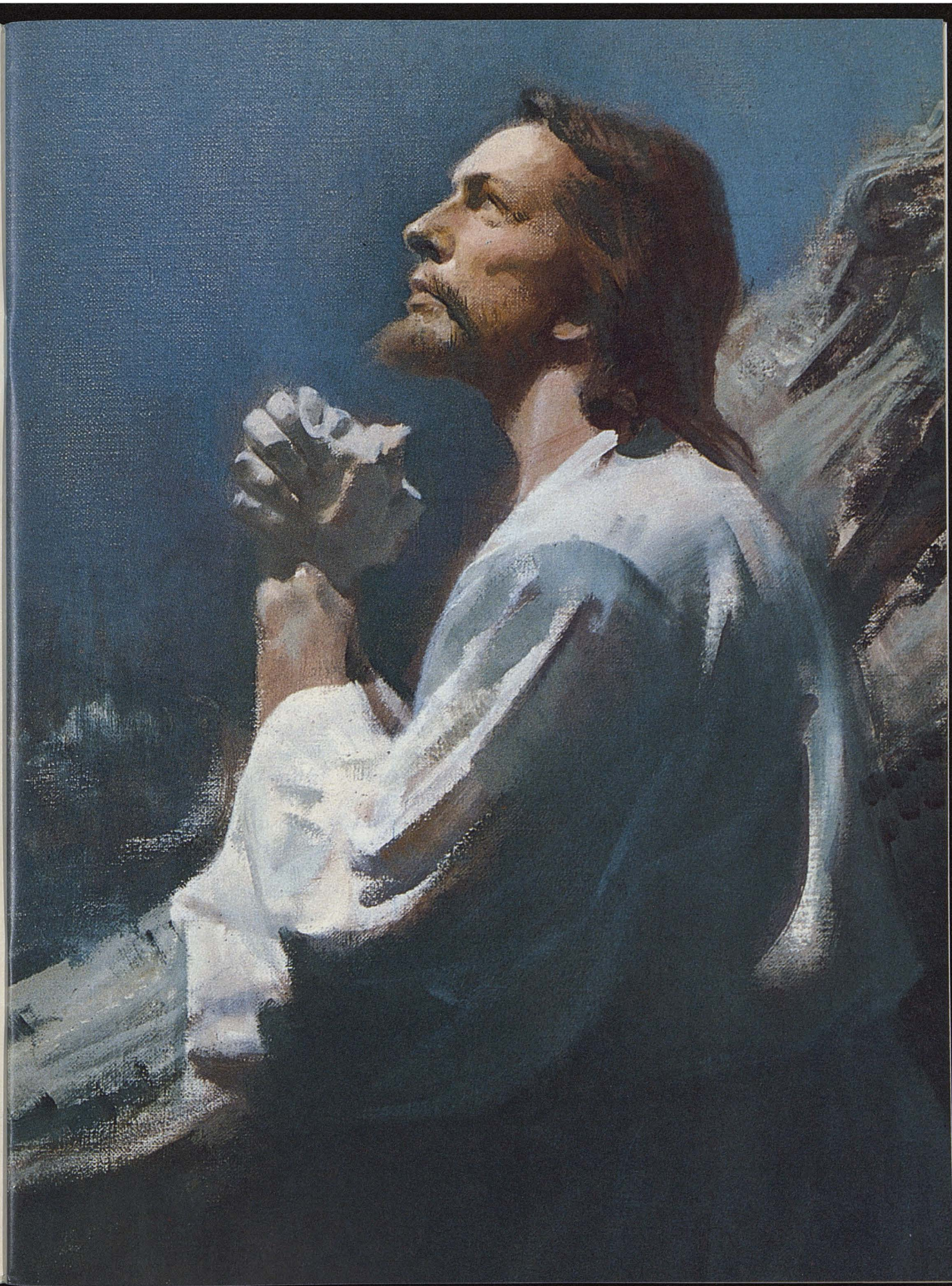
As escrituras ensinam que "os grandes [nem sempre] são sábios".[2] Espiritualmente podem "*não* saber *nem* saber que *não* sabem" e "aprendem sempre, e nunca podem chegar ao conhecimento da verdade".[3]

O espírito e a inteligência aprendem de modo diferente.

Pois, "há um espírito no homem, e a inspiração do Todo-Poderoso o faz entendido",[4] e o Espírito de Cristo "dá luz a todo o homem que vem ao mundo".[5]

Empregarei as palavras *ver*, *ouvir* e *sentir* para ensinar a respeito da revelação, mas irei utilizá-las da maneira como são usadas nas escrituras.

CRISTO NO GETSÊMANI, DE HARRY ANDERSON



CRISTO NO GETSÊMANI, DE HARRY ANDERSON

O DOM DO ESPÍRITO SANTO

Depois do batismo, na ordenança da confirmação, vocês receberam o *dom* do Espírito Santo.

Apesar de o Espírito Santo poder inspirar toda a humanidade, esse dom concede o direito de tê-lo como "companheiro constante".[6] "Pelo poder do Espírito Santo podeis saber a verdade de todas as coisas."[7]

Somos ensinados que "os anjos falam pelo poder do Espírito Santo"[8] e que quando falamos pelo poder do Espírito Santo, nós o fazemos na "língua de anjos".[9]

ORAÇÃO

Por terem o livre-arbítrio, a inspiração não virá, talvez nem possa vir, a menos que a peçam ou alguém o faça por vocês.

Nenhuma mensagem das escrituras é mais repetida do que o convite ou mesmo o mandamento de orar e de pedir.

A oração é tão essencial à revelação que sem ela o véu pode permanecer fechado para vocês. Aprendam a orar. Orem sempre. Orem em pensamentos, no coração. Orem de joelhos.

COMECEM DE ONDE ESTÃO

Devem começar de onde estão. Orem, mesmo que estejam na mesma situação que o profeta Alma quando jovem e rebelde, ou com a mente fechada como Amuleque, que "sabia a respeito destas coisas, embora não quisesse saber (. . .)".[10]

A oração é a *sua* chave pessoal para o céu. A fechadura está deste lado do véu.[11]

ESTUDO

Mas não é tudo. O Senhor disse para alguém que havia pensado que receberia revelação sem qualquer esforço:

"Eis que não compreendeste; tu supuseste que Eu to daria quando não fizeste outra coisa senão pedir.

Mas eis que Eu te digo, deves ponderar em tua *mente*; depois Me deves perguntar se é correto e, se for, Eu farei arder dentro de ti o teu peito; hás de *sentir* assim, que é certo."[12]

Esse ardor no peito não é apenas uma sensação física. É como uma luz cálida brilhando dentro de nós.

Descrever os influxos do Espírito Santo a alguém que nunca os sentiu é algo muito difícil. Tais influxos são pessoais e estritamente particulares![13]

A VOZ MANSA E DELICADA

O Espírito Santo fala com uma voz que mais se *sente* do que se *escuta* e é descrita como "mansa e delicada".[14] Apesar de dizermos "ouvir" os sussurros do Espírito, é mais comum descrevermos o influxo espiritual como um sentimento.

O Profeta Joseph Smith explicou: "Podeis beneficiar-vos, ao perceber o primeiro embate do Espírito de revelação. Por exemplo, quando sentires que a inteligência pura flui para vós, podereis, repentinamente, ser despertados por uma corrente de idéias, de modo que por atendê-lo, vereis que se cumprem no mesmo dia ou pouco depois; (isto é) verificareis as coisas que o Espírito de Deus revelou a vossa mente; e assim, por conhecer e aceitar o Espírito de Deus, podereis crescer no princípio da revelação até que chegueis a ser perfeitos em Cristo Jesus."[15]

A revelação vem por meio de palavras que *sentimos* mais do que *ouvimos*. Néfi disse a seus irmãos rebeldes que haviam sido visitados por um anjo: "Havíeis perdido a *sensibilidade*, de modo que não pudestes *perceber* suas palavras".[16]

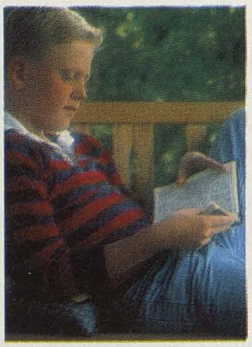
As escrituras estão repletas de expressões como: "O véu foi retirado de nossas mentes, e abertos os olhos do nosso entendimento",[17] ou "falarei à tua mente e ao teu coração",[18] ou "iluminei a tua mente",[19] ou "Falai os pensamentos que Eu puser em vossos corações".[20] Existem centenas de versículos que ensinam a respeito da revelação.

O Presidente Marion G. Romney, citando o profeta Enos, disse: "Enquanto estava assim lutando no espírito, eis que a voz do Senhor me veio outra vez à mente".[21] Enos então relata o que o Senhor lhe fez vir à mente.

O Presidente Romney disse: "Essa é uma maneira muito comum de receber revelação. Ela vem à mente da pessoa em palavras e frases. Esse é um tipo de revelação que eu, particularmente, conheço muito bem".[22]

O CAMINHO DE EMAÚS, DE ROBERT ZUND

"E disseram um para o outro: Porventura não ardia em nós o nosso coração quando, pelo caminho, nos falava, e quando nos abria as escrituras?" (Lucas 24:32)



"Mas, eis que Eu te digo, deves ponderar em tua mente; depois Me deves perguntar se é correto e, se for, Eu farei arder dentro de ti o teu peito; hás de sentir assim que é certo." (D&C 9:8)

Não buscamos experiências espetaculares. O Presidente Spencer W. Kimball falou das muitas pessoas que "não dão ouvidos às mensagens espirituais (. . .) que chegam de maneira comum (. . .) Por esperar algo espetacular, a pessoa pode não estar plenamente atenta ao constante fluxo de comunicações reveladas".[23]

SUSSURRO

A voz do Espírito fala suavemente, sussurrando-lhes o que fazer ou o que dizer, ou mesmo alertando-os ou advertindo-os.

Se ignorarem ou desobedecerem a esses sussurros o Espírito irá abandoná-los. A escolha é sua, é seu o livre-arbítrio.

FÉ

A revelação depende da fé. Vocês exercem fé quando fazem sua mente aceitar uma verdade que não podem provar com toda a certeza usando apenas a razão.[24]

O primeiro exercício de fé que vocês devem fazer é aceitar Cristo e Sua expiação.

Ao pôr os princípios do evangelho à prova, acreditando sem ainda saberem com certeza, o Espírito passará a ensinar-lhes, e gradualmente sua fé será substituída pelo conhecimento.

Serão capazes de discernir ou ver com os olhos espirituais.

Acreditem, e sua fé será constantemente revigorada; seu conhecimento da verdade, ampliado; e seu testemunho do Redentor, da ressurreição e da restauração será como uma "fonte de água viva, vertendo para a vida eterna".[25] Depois disso, poderão ser orientados nas questões práticas da vida.

Acreditem, e sua fé será constantemente revigorada; seu conhecimento da verdade, ampliado; e seu testemunho do Redentor, da ressurreição e da restauração será como uma "fonte de água viva, vertendo para a vida eterna". (D&C 63:23)

A PALAVRA DE SABEDORIA

O corpo é o instrumento da mente. Nas emoções, o espírito e o corpo tornam-se mais próximos um do outro. O que vocês aprendem espiritualmente depende, em parte, de como cuidam de seu corpo. É por isso que a Palavra de Sabedoria[26] é tão importante.

As substâncias que causam dependência e que foram proibidas por revelação — chá, café, bebidas alcoólicas, fumo — interferem nos delicados sentimentos da comunicação espiritual, assim como outras drogas que viciam.

Não ignorem a Palavra de Sabedoria pois isso poderá fazer com que percam "grandes tesouros de conhecimento, até mesmo tesouros ocultos"[27] prometidos a todos os que a cumprem, além da bênção adicional da boa saúde.

MÚSICA

Deixem que todo tipo de música sadia faça parte de sua vida.

Depois, aprendam qual a relação entre a música *sacra* e a revelação. O Senhor disse: "Minha alma se deleita com o canto do coração; sim, o canto dos justos é uma prece a Mim, e será respondida com uma bênção sobre suas cabeças".[28]

A música secular pode ser inspiradora, num sentido clássico ou popular, mas não irá preparar a mente para ser instruída pelo Espírito, como acontece com a música sacra.

O Apóstolo Paulo aconselhou os efésios, dizendo: "(. . .) enchei-vos do Espírito; *falando entre vós* em salmos, e hinos, e cânticos espirituais; cantando e salmodiando ao Senhor *no vosso coração*".[29]

REVERÊNCIA

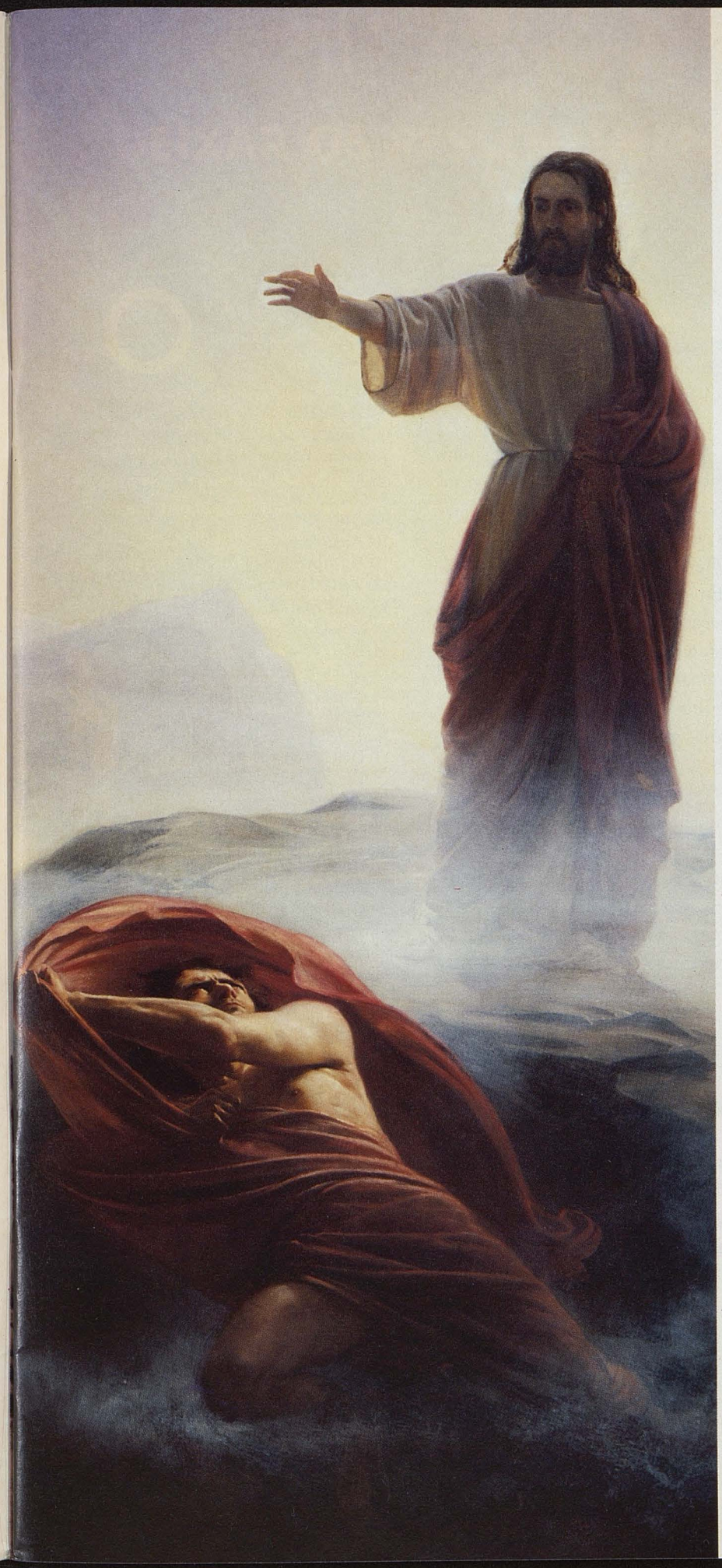
O prelúdio musical reverentemente executado nutre o espírito e convida a inspiração. É um momento que nos faz lembrar o que disse o poeta: "Voltai a atenção ao vosso peito (. . .) e perguntai o que sabe vosso coração".[30] Jamais perturbem as pessoas que estão ouvindo o prelúdio musical, pois a reverência é essencial à revelação. "Aquietai-vos, e sabei que eu sou Deus(. . .)"[31]

Um aviso! Algumas músicas são espiritualmente destrutivas. Vocês, jovens, sabem que músicas são essas. O ritmo, o som e o estilo de vida daqueles que as executam afastam o Espírito. São muito mais perigosas do que supõem, pois podem embotar seus sentidos espirituais.

TENTAÇÃO

Jovens, escutem com atenção! Antes que eu diga algo mais a respeito da revelação pessoal, devo explicar de maneira que não lhes seja possível deixar de compreender: "Há muitos falsos espíritos".[32] Pode haver revelações falsas, sussurros do diabo, tentações! Enquanto viverem, de uma maneira ou de outra o adversário tentará fazer com que se desviem do caminho.

VAI-TE, SATANÁS, DE CARL HEINRICH BLOCH. ORIGINAL NA CAPELA DO CASTELO FREDRIKSBORG, DINAMARCA. USADO COM A PERMISSÃO DO FREDRIKSBORGMUSEUM.



VALTE, SATANÁS, DE CARL HEINRICH BLOCH. ORIGINAL NA CAPELA DO CASTELO FREDRIKSBORG, DINAMARCA. USADO COM A PERMISSÃO DO FREDRIKSBORG-MUSEUM.

Da mesma forma como tentou Jesus, Satanás procura desencaminhar todas as pessoas. Se forem compelidos a fazer algo que os faça *sentir* apreensivos, algo que sabem em sua *mente* ser errado e contrário aos princípios da retidão, não atendam!

"(. . .) Porque é desta forma que o diabo age, pois não persuade quem quer que seja a fazer o bem; não, ninguém, tampouco o fazem seus anjos; nem o fazem os que a eles se sujeitam."[33]

O Profeta Joseph Smith disse que "nada prejudica mais os filhos dos homens do que estar sob a influência de um falso espírito, crendo ser possuídos pelo Espírito de Deus".[34]

O sétimo capítulo de Morôni no Livro de Mórmon explica como testar os sussurros espirituais. Leiam esse capítulo repetidas vezes com cuidado.

Por meio da tentativa e de alguns erros poderão aprender a ouvir tais sussurros.

Se forem compelidos a fazer algo que os faça *sentir* apreensivos, algo que sabem em sua *mente* ser errado e contrário aos princípios da retidão, não atendam!

A IGREJA

O Senhor revela Sua vontade por meio de sonhos e visões, visitações, por meio de anjos, por Sua própria voz ou pela de Seus servos.[35]

"Seja pela minha própria voz", disse Ele, "ou pela de meus servos, não importa".[36]

A casa do Senhor é uma casa de ordem. O Profeta Joseph Smith ensinou que "(. . .) é contrário ao sistema de Deus que um membro da Igreja, ou qualquer outra pessoa, receba instruções para alguém cuja autoridade seja maior do que a sua".[37]

Uma pessoa pode receber revelação individual, como pai de família ou por aqueles que estão sob sua responsabilidade, como líder ou professor, depois de ter sido devidamente chamada e designada.

Se alguém se torna crítico e cultiva sentimentos negativos, o Espírito se afasta e somente retornará depois que a pessoa se arrepender. A experiência mostrou-me que os canais de inspiração sempre funcionam dessa maneira. Vocês sempre estarão em segurança, se seguirem seus líderes.

O CONSOLADOR

Não devem supor que serão poupados de sofrimentos, desapontamentos, fracassos e medo. Todos passam por isso. É algo essencial ao nosso teste.

Quando lhes sobrevierem duras provações, saberão por que o Espírito Santo é chamado de Consolador.

Devem enfrentar a vida "(. . .) [conduzidos] pelo Espírito, não sabendo de antemão o que [deverão] fazer",[38] como aconteceu com Néfi.

Talvez ainda não tenham um firme testemunho de que Jesus é o Cristo. Exercitem sua fé e confiança naqueles que possuem esse testemunho.

Tenho esse firme testemunho. Obtive-o na juventude. Naquela época de dúvidas, amparei-me no testemunho de um professor do seminário. Apesar de não saber *por mim mesmo*, de alguma forma *eu sabia que ele sabia*.

O Senhor disse:

"Se me amais, guardai os meus mandamentos.

E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre;

O Espírito de verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece; mas vós o conheceis, porque habita convosco, e estará em vós.

Não vos deixarei órfãos; voltarei para vós."[39]

Presto testemunho do poder do Espírito e agradeço a Deus por esse incomparável dom ser dado a vocês, nossos jovens, para guiá-los em seu caminho para uma vida feliz. □

De um discurso da conferência geral de outubro de 1994.

NOTAS

1. II Timóteo 3:1.
2. Jó 32:9.
3. II Timóteo 3:7
4. Jó 32:8.
5. D&C 84:46.
6. D&C 121:46.
7. Morôni 10:5; ver também 2 Néfi 32:5.
8. 2 Néfi 32:3.
9. 2 Néfi 31:13; 32:2.
10. Alma 10:6.
11. Ver Apocalipse 3:20.
12. D&C 9:7–8; grifo do autor.
13. Ver 1 Néfi 14:28–30; 2 Néfi 32:7; Alma 12:9–11.
14. D&C 85:6.
15. *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, seleção de Joseph Fielding Smith, pp. 146–147.
16. 1 Néfi 17:45; grifo do autor.
17. D&C 110:1.
18. D&C 8:2.
19. D&C 6:15.
20. D&C 100:5.
21. Enos 1:10.
22. Conference Report (Relatório da Conferência Geral), abril de 1964, p. 124.
23. *Teachings of Spencer W. Kimball* (Ensinamentos de Spencer W. Kimball), organizado por Edward L. Kimball (1982), p. 457.
24. Ver Alma 32:27–28, 38.
25. D&C 63:23: ver também João 4:14; Jeremias 2:13.
26. Ver D&C 89.
27. D&C 89:19.
28. D&C 25:12; grifo do autor.
29. Efésios 5:18–19; grifo do autor.
30. William Shakespeare, *Measure for Measure*, ato 2, cena 2, linhas 136–137.
31. Salmos 46:10.
32. D&C 50:2; ver também o versículo 3.
33. Morôni 7:17.
34. *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 200.
35. Ver D&C 43:25.
36. D&C 1:38.
37. *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 23.
38. 1 Néfi 4:6.
39. João 14:15–18.

FOTOGRAFIA DE WELDEN ANDERSEN

DEIXAR OS RESSENTIMENTOS DE LADO

Susan Ternyey

O Salvador absorvia-se na vida das outras pessoas — ainda que O magoassem, que não O compreendessem, que O rejeitassem. Pode ser difícil deixarmos de lado nossos próprios ressentimentos quando somos tratados de maneira grosseira. No entanto, com a prática, podemos seguir o exemplo do Salvador e fazer o bem, mesmo aos que nos ofenderam ou parecem não gostar de nós. (Ver Atos 10:38; Mateus 5:43–48.)

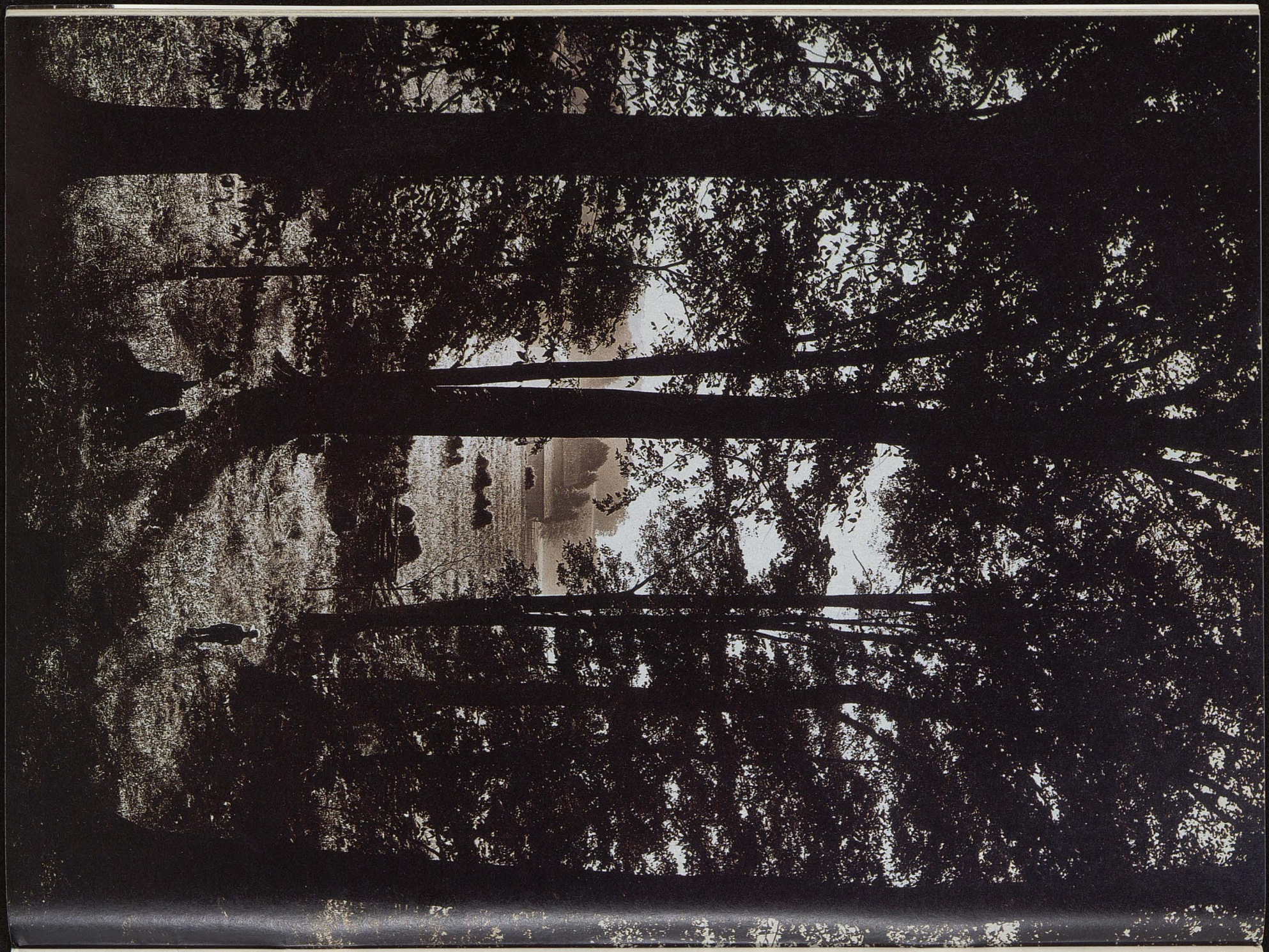
A lista de perguntas abaixo pode ajudar-nos a fazer uma avaliação correta ao enfrentarmos situações em que somos tentados a julgar impensadamente em vez de reagir com amabilidade.

- A ofensa foi intencional ou não intencional?
- O que a pessoa está dizendo é verdade? O que posso aprender com essa situação e de que forma posso melhorar meu modo de agir —mesmo que a pessoa tenha sido indelicada?
- Há circunstâncias atenuantes que tenham feito tal pessoa agir com falta de consideração?
- Será que esse indivíduo ainda não desenvolveu a sensibilidade e o tato que normalmente se adquire com a experiência?
- O que o Salvador deseja que eu faça?

Quase nunca podemos determinar como outra pessoa se sente ou age, mas podemos escolher de que modo iremos reagir. Quando alguém nos ofende e somos tentados a responder com irritação, precisamos nos lembrar de que seguir a Cristo significa vencer o orgulho e a ira, desculpando-nos e sendo amigáveis e bondosos a despeito de nossos sentimentos. Lembremo-nos: "Posso todas as coisas naquele que me fortalece". (Filipenses 4:13)

Ao seguirmos o exemplo do Salvador, Ele nos ajudará a modificar nossas próprias perspectivas, nosso modo de ser e nossa capacidade de superar as dificuldades. □

FOTOGRAFIA DE WELDEN ANDERSEN



TODAS AS FOTOGRAFIAS SÃO DA ANDERSON COLLECTIONS, LDS CHURCH ARCHIVES E UNIVERSIDADE BRIGHAM YOUNG.

O Sonho de um Fotógrafo do Interior

Nelson Wadsworth

Costumavam descrevê-lo como o "bispo mórmon e sua câmera": um fotógrafo magro de cabelos encaracolados, de Springville, Utah, que na virada do século costumava viajar pelas estradas poeirentas da zona rural da região central de Utah em sua charrete. Sua tenda portátil, que servia de laboratório fotográfico e local de exposição, era bem conhecida em muitas cidadezinhas da região. Trabalhou em Salt Lake City desde 1877; em Manti, Utah, em 1881; e ainda tirava fotografias em seu estúdio em Springville, Utah, quando morreu em 1928. Deixou um rico legado de mais de 30.000 negativos em chapas de vidro e fotografias.

Durante sua vida, George Edward Anderson (1860–1928) foi marido, pai, bispo, missionário, viajante e extraordinário fotógrafo. Freqüentemente viajava sem dinheiro, sustentando-se com seu talento. Foi um dos fotógrafos mais produtivos e artísticos que já empunharam uma câmera em Utah, mas sonhava com algo muito maior.

Ninguém sabe exatamente como esse sonho tomou forma, mas a idéia do irmão Anderson era criar um arquivo histórico completo que contaria vividamente a história da Igreja por meio de fotografias, com um mínimo de palavras. Concluiu que essas fotografias seriam um inestimável instrumento missionário para despertar o interesse pela Igreja em milhares ou, quem sabe, milhões de pessoas.

Mas como essas fotografias seriam tiradas? Ele teria que estudar os cenários em que o Profeta Joseph Smith nasceu, onde recebeu suas visões e revelações, onde construiu cidades e, por fim, onde foi morto! Uma viagem dessas levaria anos e exigiria algo que estava totalmente fora de seu alcance: dinheiro.

A chance de realizar essa viagem ocorreu em 1907. Pouco depois de ser desobrigado do cargo de bispo de sua ala de Springville, Utah, o irmão Anderson foi chamado para uma missão na Inglaterra. Para chegar até lá, teria que passar por locais históricos da Igreja. Tendo recebido permissão para parar e fotografar os locais históricos, ele visitou e fotografou Nauvoo, Kirtland, Independence, Nova York, Vermont, Pensilvânia e vários outros locais pelo caminho. Suas fotografias documentam o aspecto desses locais pouco após a virada do século, além de incluir as pessoas que lá viviam nessa época.

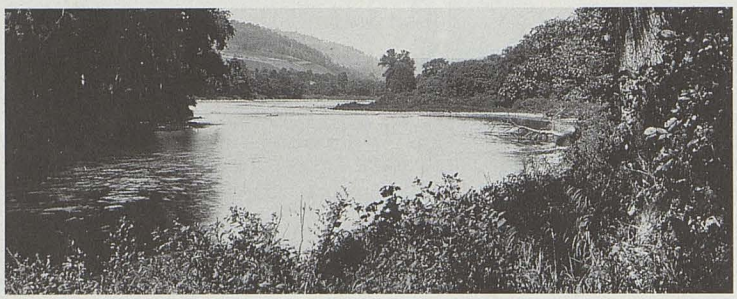
Ao voltar para casa de sua missão, o Élder Anderson parou novamente para tirar outras fotografias dos locais históricos da Igreja. E mesmo depois de voltar a

À esquerda: Em 1907, o Élder Anderson visitou o Bosque Sagrado, nos arredores de Palmyra, Nova York, pedindo em oração que fosse inspirado a encontrar o local ideal para fotografar. Quando chegou a uma pequena elevação, encontrou o lugar. A silhueta das árvores iluminadas por trás e o menino numa clareira abaixo criaram uma das mais emocionantes e tocantes imagens de toda a carreira do fotógrafo. *Acima:* Um retrato de família, tirado enquanto George Edward Anderson era bispo, pouco antes de partir em missão para a Inglaterra. A partir da esquerda: a irmã Olive Lowry Anderson, Edda, G. Lowry, o bispo Anderson e Eva.

TODAS AS FOTOGRAFIAS SÃO DA ANDERSON COLLECTIONS, LDS CHURCH ARCHIVES E UNIVERSIDADE BRIGHAM YOUNG.

Springville, continuou obcecado pela idéia de documentar a história da Igreja. Enquanto estava no estado do Arizona, em 1928, para fotografar a construção do templo de Arizona e o prédio concluído, ficou doente e teve que voltar para casa antes do previsto. Ele faleceu no dia 9 de maio de 1928, em Springville, Utah.

Depois do enterro de George Edward Anderson, Eva Crandall, uma



Acima no alto: Refazendo o caminho trilhado pelo Profeta Joseph Smith, o Élder Anderson escolheu um lindo e claro dia de primavera para percorrer a pequena alameda que conduzia até a pequena floresta nos arredores de Palmyra, Nova York. Tirou esta linda fotografia, compondo três meninos com três árvores do Bosque Sagrado ao fundo. *Acima*: O rio Susquehanna em Harmony, Pensilvânia, onde Joseph Smith e Oliver Cowdery receberam o Sacerdócio Aarônico e foram batizados. *À direita, no alto*: A fazenda de Joseph e Lucy Mack Smith, nos arredores de Palmyra, Nova York. *À direita*: O Monte Cumora, nos arredores de Palmyra, Nova York, onde as placas do Livro de Mórmon foram mostradas pela primeira vez a Joseph Smith.

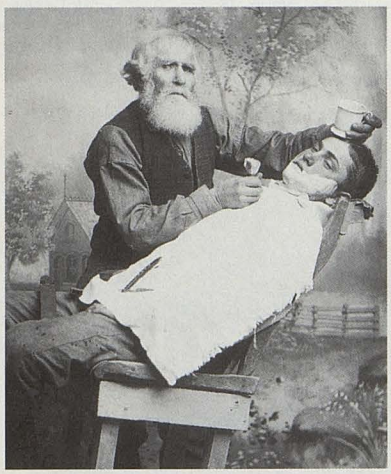
jovem vizinha, escreveu o seguinte a respeito de "O Fotógrafo de Nossa Cidade", em um jornal local:

"O chão que pisava era sagrado para ele. Quase consigo ouvi-lo dizer: 'Preciso tirar uma fotografia deste local sagrado (. . .) Quando eu voltar, tudo estará mudado. Alguns desses antigos pontos de referência terão desaparecido completamente. Quem os verá novamente como eu os vejo hoje?'"

Algumas das informações incluídas neste artigo provêm de Rell G. Francis, The Utah Photographs of George Edward Anderson (As Fotografias de Utah de George Edward Anderson) *(1979); e Richard Neitzel Holzapfel, T. Jeffery Cottle e Ted D. Stoddard, org.,* Church History in Black and White (A História da Igreja em Branco e Preto) *(1995).*

Acima: A Casa de Nauvoo, porto e desembarcadouro de navios a vapor no final da Main Street de Nauvoo, Illinois. *À esquerda*: O Templo de Kirtland e o cemitério de Kirtland, Ohio. *À direita, no alto*: Em 1907, missionários e membros visitam a Mansion House de Nauvoo, Illinois, onde o Profeta Joseph Smith morou em seu último ano de vida. *À direita*: A cadeia de Carthage, em Carthage, Illinois, onde o Profeta Joseph e seu irmão Hyrum foram martirizados por uma multidão revoltada.

Abaixo: James Walker, barbeiro local de Mt. Pleasant, Utah, demonstra como fazia a barba dos membros da Igreja. *À direita*: A fábrica de vassouras Jex and Sons, Spanish Fork, Utah, 1896.



Acima: Ao documentar o estilo de vida pioneiro, George Edward Anderson incentivou as famílias a mostrarem seus pertences. Esta família não identificada de Castle Gate, Utah, mostra suas cadeiras de balanço junto à porta da frente de sua bonita casa, um cadeirão para bebê, um cavalo e, por acaso, as roupas lavadas recém-estendidas para secar ao sol.

JEX & SONS
BROOM FACTORY

À direita no alto: A Sra. Albert Manwaring e os filhos, Springville, Utah, 1903. Albert Manwaring recebeu uma cópia deste retrato de família enquanto servia como missionário na Inglaterra. *À direita:* O grupo de trabalho de Stanley Gardner, que trabalhava na ferrovia, Indianola, Utah, 1900. *Abaixo:* Os pioneiros mórmons sobreviventes de 1847, no cinqüentenário de sua chegada ao vale. A respeito dessa fotografia, tirada há cem anos, no dia 24 de julho de 1897, Edda Anderson escreveu: "Quando meu pai tirou uma de suas fotografias preferidas dos Pioneiros de Utah (. . .) vários outros fotógrafos disseram que era impossível e que era inútil tentar, pois nunca conseguiria fazer com que todas aquelas pessoas idosas ficassem paradas o tempo suficiente, mas ele conseguiu. Todos os rostos, mesmo os das pessoas nas filas de trás, aparecem com tamanha nitidez que podem ser facilmente reconhecidos". □

SABEDORIA POR MEIO DA OBEDIÊNCIA

"A alguns é dada, pelo Espírito de Deus, a palavra de sabedoria" (D&C 46:17).

Quando menino, o Salvador "crescia, e se fortalecia em espírito, cheio de sabedoria; e a graça de Deus estava sobre ele". (Lucas 2:40) Assim como o Salvador, nós também podemos crescer em sabedoria. A fiel obediência aos princípios do evangelho nos ajudará a obter o dom da sabedoria e a conservá-lo por toda a vida.

A OBEDIÊNCIA É O INÍCIO DA SABEDORIA

A sabedoria consiste em conhecer os mandamentos do Pai Celestial e em vivê-los. Alma aconselhou seu filho Helamã: "Oh, lembra-te, meu filho, e aprende sabedoria em tua mocidade; sim, aprende em tua mocidade a guardar os mandamentos de Deus". (Alma 37:35) O processo de obter-se sabedoria em todas as coisas dura a vida inteira. Ao nos esforçarmos continuamente para obedecer os mandamentos que nos foram dados, temos a promessa de que cresceremos em sabedoria, "linha sobre linha, preceito sobre preceito". (2 Néfi 28:30)

Uma família ganhou sabedoria seguindo o conselho do Presidente Ezra Taft Benson de estudar o Livro de Mórmon. Como tinham quatro filhos pequenos, conseguiam ler apenas uma coluna do Livro de Mórmon por dia no princípio. Nesse ritmo, levaram seis meses para ler 1 Néfi. No entanto, cinco anos mais tarde, sentaram-se nos arredores do Templo de Alberta e leram o último capítulo do livro enquanto aguardavam o início da rededicação do templo. O pai recorda: "Não vimos nenhum anjo nem ouvimos vozes, mas sentimos a calma, pacífica e amorosa presença do Espírito Santo". Agradeceram as bênçãos recebidas com essa leitura — "mais força em face da adversidade e mais amor e tranqüilidade em [seu] lar". (*A Liahona*, junho de 1996, p. 44)

A SABEDORIA É DADA AOS HUMILDES

O dom da sabedoria é dado àqueles que o buscam com humildade. "Que o que for ignorante se humilhe e busque ao Senhor seu Deus, e assim adquira sabedoria . . . ;

ILUSTRADO POR DIKAYL DUNKLEY

Pois, para iluminar os humildes e contritos . . . é o Meu Espírito enviado ao mundo." (D&C 136:32–33)

Uma jovem compreendeu um importante princípio do evangelho ao freqüentar uma classe do instituto de religião. A aula daquele dia ajudou-a a perceber que não se arrependera completamente de transgressões passadas. Ela sentiu a influência do Espírito Santo e compreendeu que deveria ser obediente e confessá-las, mas estava muito amendrontada para falar com seu bispo.

Ao orar humildemente, as palavras de um hino encheram-lhe a mente: "Se Deus é convosco a quem temereis? Ele é vosso Deus, seu auxílio tereis". ("Que Firme Alicerce," *Hinos*, número 42) Esclarecida e confiante, dirigiu-se ao bispo e deu início ao processo de arrependimento.

É significativo que Joseph Smith tenha dado início à Restauração quando, aos 14 anos de idade, leu a promessa de que aqueles que "(pedirem) . . . com fé, não duvidando" receberão sabedoria. (Tiago 1:6) Confiando nessa promessa, ele humildemente buscou sabedoria — e soube, como todos podemos saber, que (aquele) "que necessitasse de sabedoria podia pedi-la a Deus, e obtê-la, sem ser censurado". (Joseph Smith—2:26)

- *Qual é a diferença entre a sabedoria de Deus e a sabedoria do mundo?*
- *Como uma pessoa obtém o dom da sabedoria?* □

Quando Ele Falou de D

Natalya Vladimirovna Leonova
ILUSTRAÇÃO DE LARRY WINBORG

Quando eu era criança, havia uma grande biblioteca em minha casa, na cidade de Moscou, na Rússia, mas, ainda assim, não tínhamos uma Bíblia. Ao tornar-me adulta comecei a acreditar em Deus e tentar ser uma pessoa correta, apesar de raramente ir à igreja e ainda não possuir uma Bíblia.

Entretanto, estava satisfeita com a vida. Eu e meu marido tínhamos duas filhas e éramos felizes. Minha filha mais velha casou-se e alegramo-nos muito com a chegada de nossa primeira neta.

Quando meu marido faleceu, tudo mudou para mim. Apesar da dor, comecei a ter esperança de que pudéssemos nos encontrar novamente em nossa vida futura.

e Deus, Eu Entendi

Embora meu marido tenha sido uma pessoa que não acreditasse em Deus, fora inteligente e culto. Havia lido e conhecido muito bem a Bíblia. Fora uma boa pessoa e sempre ajudára os outros. Às vezes, perguntava a mim mesma: "Será que ele era melhor do que eu?"

Alguns meses após sua morte, eu ainda não conseguia sentir-me em paz. Aconselharam-me a procurar uma igreja para obter algum consolo. Falei com o pastor da igreja local. Contei-lhe um pouco a respeito de mim mesma e pedi-lhe que orasse por meu marido. Ele disse que não poderia fazê-lo, pois meu marido fora ateu e não se batizára. Disse também que eu não iria encontrá-lo novamente. Não queria acreditar nisso, mas também não podia descartar essa possibilidade. O pastor destruíra minhas últimas esperanças. Em vez de sentir-me melhor, senti-me pior.

Por coincidência, ou não, logo após esse acontecimento, minha irmã mais nova convenceu-me a hospedar alguns cientistas de Logan, no Estado de Utah. Eles estavam na Rússia para instalar equipamentos na estação espacial Mir. Tornamo-nos grandes amigos e toda vez que eles vinham a Moscou hospedavam-se em nossa casa.

Embora não falasse inglês muito bem, quando ele falou de Deus, entendi tudo o que dizia.

A companhia dos cientistas aliviava minha dor, mas mesmo assim eles sabiam do meu pesar. Gail Bingham, um dos cientistas, tentou consolar-me quando me viu chorar: "Por que você está chorando?" Ele perguntou. "Você não pode mais trazê-lo de volta. Você não sabe que seu marido está com Deus? Ele era muito bom e inteligente, com certeza você irá encontrá-lo novamente."

Embora eu não falasse inglês muito bem, quando ele falou de Deus, entendi tudo o que dizia.

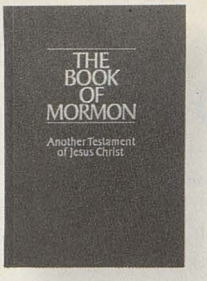
Não muito tempo depois, o irmão Bingham enviou-me os missionários. A princípio, estranhei suas orações e seus testemunhos, mas o que sentia por eles era quase maternal. Pensava na mãe desses missionários, o que elas deviam sentir ao ter enviado seus filhos e filhas para nossa gelada Rússia, tão longe do lar. Era meu desejo alimentá-los e aquecê-los.

Logo percebi que não eram os missionários que precisavam de ajuda. Era eu que precisava. Em toda a minha vida nunca tive um conhecimento real de Deus e Seu Filho, e sentia-me temerosa de abrir meu coração. Mas aos poucos, durante o período de cerca de um ano em que os missionários continuaram a ensinar-me, comecei a ir à Igreja semanalmente e procurei a Deus cada vez mais. Senti a dor da perda ser aliviada.

Finalmente, em dezembro de 1995, fui batizada pelo irmão Bingham. Atualmente, sei que apesar de termos experiências dolorosas e difíceis, como a morte de um ente querido, o Senhor nos dará forças para enfrentar essas provações. No meu caso, essa força é a fé que advém da presença do Senhor em minha vida e do conhecimento de que, por meio das ordenanças vicárias, poderei encontrar-me novamente com meu marido. □

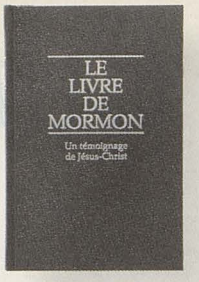
A autora (centro) em seu batismo. Ao seu lado, a filha Tatiana e o irmão Gail Bingham. Nas extremidades estão as irmãs Kellie Ann Dryden e Marintha R. Robinson.

FOTOGRAFIA, CORTESIA DA AUTORA.



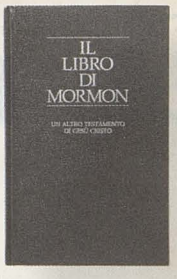
Inglês, 1830 (1982)

Dinamarquês, 1851 (1949)

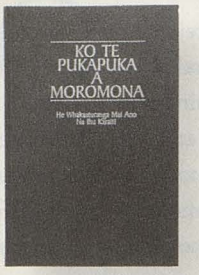


Francês, 1852

Alemão, 1852 (1980)



Italiano, 1852 (1995)



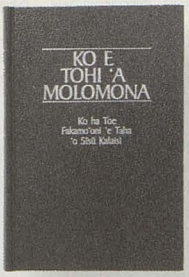
Maori, 1889

Holandês, 1890

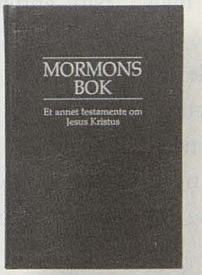
Samoano, 1903

Taitiano, 1904

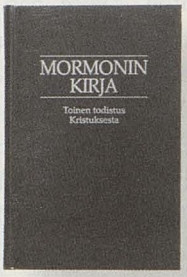
Japonês, 1909 (1995)



Tonganês, 1946

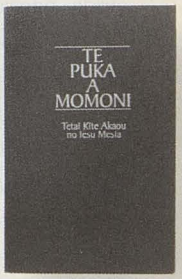


Norueguês, 1950



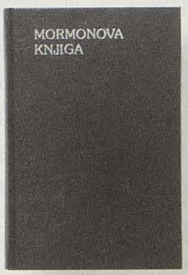
Finlandês, 1954

Chinês, 1965



Rarotonganês, 1965

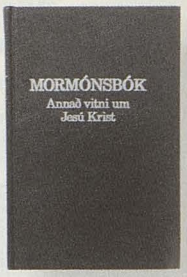
Indonésio, 1977



Croata, 1979

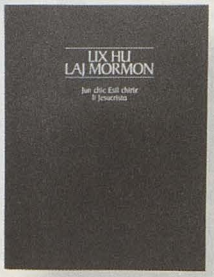
Fijiano, 1980

Catalão, 1981



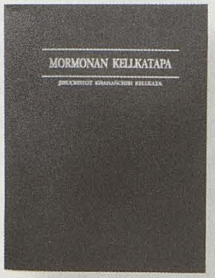
Islandês, 1981

Vietnamita, 1982

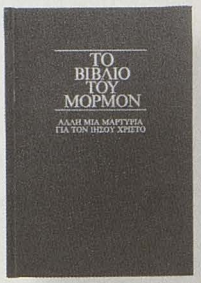


Quéchi, 1983

Árabe, 1986

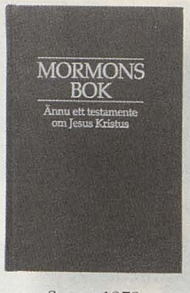


Aimará, 1986

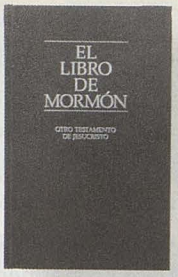


Grego, 1987

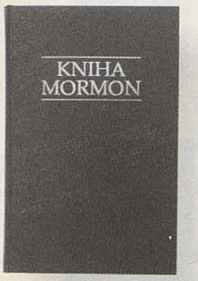
Havaiano, 1855



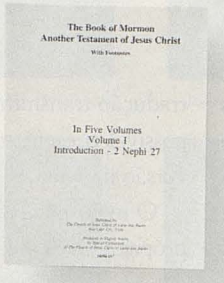
Sueco, 1878



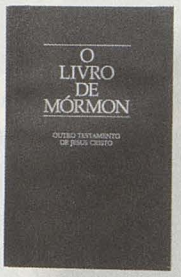
Espanhol, 1886 (1992)



Tcheco, 1933

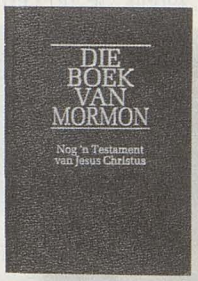


Braille – Inglês, 1936 (1994)



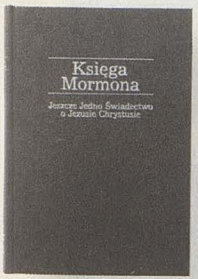
Português, 1939 (1995)

Coreano, 1967



Africâner, 1972

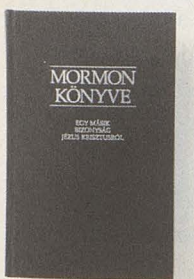
Tailandês, 1976



Polonês, 1981

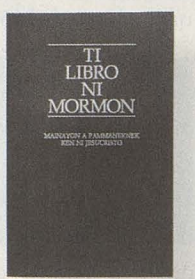
Russo, 1981

Hindi, 1982



Húngaro, 1991

Braille – Espanhol, 1995



Ilokano, 1995

"No Seu Próprio Idioma"

Kai A. Andersen

FOTOGRAFIA DE WELDEN ANDERSEN;
JOSEPH SMITH TRADUZINDO AS PLACAS DE OURO, DE ROBERT T. BARRETT

O Profeta Joseph Smith disse que "[se] regozijaria ao ouvir [da publicação do Livro de Mórmon] em todos os idiomas da Terra". [*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, seleção feita por Joseph Fielding Smith, p. 171.]

Apesar de o Livro de Mórmon ainda não ter sido publicado em todas as muitas línguas da Terra, há um número cada vez maior de traduções, à medida que cresce o número de membros da Igreja espalhados por todo o mundo. No início de 1997, 87 edições do Livro de Mórmon em diferentes línguas estavam sendo impressas: 40 edições do texto completo do Livro de Mórmon e 47 edições de trechos selecionados.

Não estão incluídas nessa lista quatro edições completas que já não são mais publicadas: galês (1852), inglês no alfabeto Deseret (1869), turco na escrita armênia (1906) e armênio ocidental. Existe atualmente uma edição de trechos

Os quarenta idiomas em que o Livro de Mórmon foi publicado, com a data original de publicação e, entre parênteses, a data da edição mais recente.

FOTOGRAFIA DE JED CLARK

O trabalho de tradução do Livro de Mórmon continuará a ser ampliado, de modo que mais filhos do Pai Celestial tenham a oportunidade de ler e compreender "o mais correto de todos os livros da Terra". Os 47 idiomas em que trechos selecionados do Livro de Mórmon foram publicados, com a data da primeira publicação encontram-se à direita.

selecionados do Livro de Mórmon em turco no alfabeto romano e uma edição em armênio ocidental.

No início de 1997, a mais recente língua em que se publicaram trechos selecionados do Livro de Mórmon foi Waray-Waray, uma língua usada nas Filipinas. Enquanto isso, os trechos selecionados que foram publicados em outras línguas estão sendo expandidos para tornarem-se traduções completas do Livro de Mórmon. Em 1997, serão produzidas várias outras edições em novas línguas, incluindo trechos selecionados em novos idiomas e revisões de traduções anteriores.

Apesar de o Espírito transcender a barreira das línguas, uma compreensão profunda do espírito e mensagem do evangelho do Livro de Mórmon é melhor transmitida na língua materna de cada pessoa. O Senhor declarou: "Pois acontecerá, naquele dia, que todo homem ouvirá a plenitude do evangelho na sua própria língua e no seu próprio idioma, através daqueles que são ordenados a este poder, pela administração do Consolador, sobre eles derramado para a revelação de Jesus Cristo". (D&C 90:11)

Já existe uma edição do Livro de Mórmon em braille para aqueles que falam inglês ou espanhol. Também estão sendo produzidas fitas de vídeo do Livro de Mórmon para portadores de deficiência auditiva. No início de 1997, estavam prontas as primeiras sete fitas de vídeo do Livro de Mórmon na linguagem das mãos usada nos Estados Unidos. Conheço um irmão que voltou recentemente à atividade na Igreja porque as fitas na linguagem das mãos ampliaram bastante sua compreensão do evangelho e dos preceitos ensinados no Livro de Mórmon.

A publicação do Livro de Mórmon em uma nova língua é feita com muito cuidado para que a nova edição seja fiel à versão inglesa, que foi "[traduzida] pelo dom e poder de Deus" (D&C 135:3; ver também a página de rosto do Livro de Mórmon). Algumas edições foram revisadas ao longo dos anos para oferecer aos leitores uma tradução melhorada.

Esse trabalho leva muito tempo para ser realizado. A tradução não pode ser iniciada até que membros dignos e competentes, que falem a língua para a qual o Livro de Mórmon será traduzido, sejam chamados como tradutores. A preparação do Livro de Mórmon em uma nova língua inclui não somente a tradução mas também sua revisão por líderes da Igreja que tenham grande experiência no evangelho. Esse processo garante que a tradução transmita do modo mais fiel possível o espírito e o significado da versão inglesa.

O meio mais fácil de adquirir seu próprio Livro de Mórmon ou uma edição em língua estrangeira é por meio dos centros de distribuição da Igreja. Se no centro de distribuição mais próximo não houver um Livro de Mórmon numa língua específica destinado a uma pessoa que esteja no estrangeiro e lhe tenha dado permissão para adquiri-lo, procure entrar em contato com a missão da área, para que os missionários de tempo integral entreguem o livro à pessoa.

O Livro de Mórmon, conforme disse o Profeta Joseph Smith, é "a pedra angular da nossa religião" (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 189). Como a obediência a seus preceitos fará com que nos aproximemos mais de Deus do que os ensinamentos de qualquer outro livro, o trabalho de tradução do Livro de Mórmon continuará a ser ampliado, de modo que mais filhos do Pai Celestial tenham a oportunidade de ler e compreender "o mais correto de todos os livros da Terra". (*Ensinamentos*, p. 189) □

O irmão Andersen é diretor da Coordenação de Escrituras e Produção do Departamento de Currículo da Igreja.

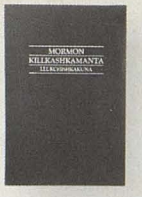
Cakchiquel, 1978

Quéchua – Peru, 1979

Quiche, 1979

Búlgaro, 1980

Navajo, 1980



Quéchua – Equador, 1980

Kuna, 1981

Niueano, 1981

Quéchua – Bolívia, 1981

Romeno, 1981

Cambojano, 1982

Guarani, 1982

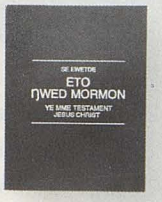
Laosiano, 1982

Suaíle, 1981

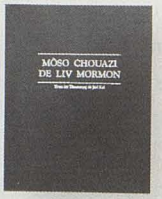
Tâmil, 1982

Armênio ocidental, 1983

Chinês – com caracteres simplificados, 1983



Efik, 1983

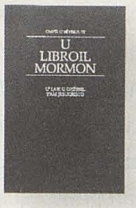


Crioulo Haitiano, 1983

Hmong, 1983

Kisii, 1983

Mam, 1983

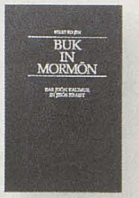


Maia, 1983

Persa, 1983

Sinhala, 1983

Turco – alfabeto romano, 1983



Marshallês, 1984

Bengali, 1985

Bislama, 1985

Malgaxe, 1986

Akan-Fante, 1987

Papiamento, 1987

Pohnpeiano, 1987

Tagalo, 1987

Truquês, 1987

Zulu, 1987

Gilbertês, 1988

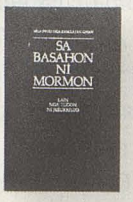
Lingala, 1988

Palauano, 1988

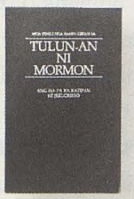
Shona, 1988

Urdu, 1988

Chamorro, 1989



Cebuano, 1992



Hiligaynon, 1994

Pampango, 1994

Tzotzil, 1994

Waray-Waray, 1996

Palavras do Profeta Vivo

Reflexões e conselhos do Presidente Gordon B. Hinckley

OUTRAS RELIGIÕES

"Reconhecemos o que existe de bom em todas as pessoas. Reconhecemos o que há de bom em todas as igrejas, em seus esforços no sentido de melhorar toda a humanidade e de ensinar princípios que levarão as pessoas a terem uma vida digna, estável e produtiva. Para as pessoas de todo o mundo dizemos apenas: 'Tragam tudo o que tiverem de bom e deixem-nos acrescentar-lhes algo mais. Esse é o princípio pelo qual trabalhamos'." (Entrevista à Televisão Filipina, 30 de abril de 1996)

A IGREJA E A POLÍTICA

"A Igreja não endossa nenhum partido ou candidato político nem permite que os edifícios da Igreja sejam utilizados para fins políticos. Acreditamos que a Igreja deva permanecer afastada de assuntos políticos, a menos que uma questão moral esteja envolvida. Nesse caso, esperamos ter o direito de manifestar nosso ponto de vista. Contudo, em relação às questões políticas corriqueiras, procuramos permanecer isentos como Igreja, ao mesmo tempo que incentivamos nossos membros, na qualidade de cidadãos, a exercerem toda sua liberdade política como indivíduos. Acreditamos também que é do interesse de todo bom governo permitir a livre adoração, a liberdade de culto. Nossa declaração oficial afirma: 'Pretendemos o privilégio de adorar a Deus, Todo-Poderoso, de acordo com os ditames da nossa consciência e concedemos a todos os homens o mesmo privilégio, deixando-os adorar como, onde ou o que quiserem' (Regras de Fé 1:11)." (Entrevista coletiva à imprensa, Tóquio, Japão, 18 de maio de 1996)

NOSSA RESPONSABILIDADE PARA COM DEUS

"Agradeço ao Senhor pelo alicerce que temos no evangelho de Jesus Cristo. É Dele que tiramos nossa força; é o ponto de origem de nossa fé; a fonte de nossa compreensão das coisas divinas. É Ele que nos dá propósito à vida. (. . .)

Somos filhos e filhas de Deus, nosso Pai Eterno. Alguma vez já pararam para pensar no que significa o fato de termos algo divino dentro de nós? Não importa a cor de nossa pele ou de nosso cabelo. Cada um de nós veio ao mundo com o direito divino de sermos chamados filhos e filhas de Deus. E tão certo como somos filhos e filhas de Deus, teremos um dia que prestar contas a Ele quanto ao modo que conduzimos nossa vida. Havemos de ser uma bela rosa por apenas um dia ou dois, ou seremos plantados na verdade eterna do evangelho de Jesus Cristo? Irmãos e irmãs, sou extremamente grato pelo evangelho de Jesus Cristo, sobre o qual podemos edificar um firme alicerce e partilhar da força que dele provém. A vida torna-se plena de propósito quando assim o fazemos. A vida torna-se uma missão, não apenas uma carreira. Existem coisas mais importantes que devemos fazer além de ganhar dinheiro. Devemos viver para servir." (Serão domingueiro, Fukuoka, Japão, 19 de maio de 1996)

A BÊNÇÃO DO SACERDÓCIO

"É uma bênção maravilhosa que todo portador do Sacerdócio de Melquisedeque possa impor as mãos sobre a cabeça de sua esposa ou filhos, quando eles precisarem ser abençoados. Para as mulheres presentes, eu digo: Grande é sua bênção no sacerdócio que seu marido possui. Todo homem que vive e honra o sacerdócio será um marido, pai e homem melhor. Que maravilhoso é saber que um dos grandes propósitos da restauração da obra do Senhor foi dar a todos os homens o direito de falar em nome de Deus, nosso Senhor, o Salvador do mundo." (Serão, Pusan, Coréia, 21 de maio de 1996)

NOSSA SAGRADA RESPONSABILIDADE

"Que grande responsabilidade é a nossa! O destino do mundo inteiro depende de nós, segundo as revelações do

FOTOGRAFIA DO PRESIDENTE HINCKLEY TIRADA POR JED CLARK; ILUSTRAÇÃO DE GREGG THORKELSON

Todo-Poderoso. Não podemos desperdiçar nosso tempo. Não podemos ser indignos em nosso viver. Não podemos deixar que nossos pensamentos se fixem em coisas imorais. Devemos ser o melhor que pudermos, todos nós, porque o próprio relacionamento de Deus, o Pai Eterno, com Seus filhos na Terra depende de que eles aceitem o que iremos ensinar-lhes, de acordo com a maravilhosa palavra de Deus." (Conferência, Missão Taiwan Taipei, 24 de maio de 1996)

CASEM-SE COM MEMBROS DA IGREJA

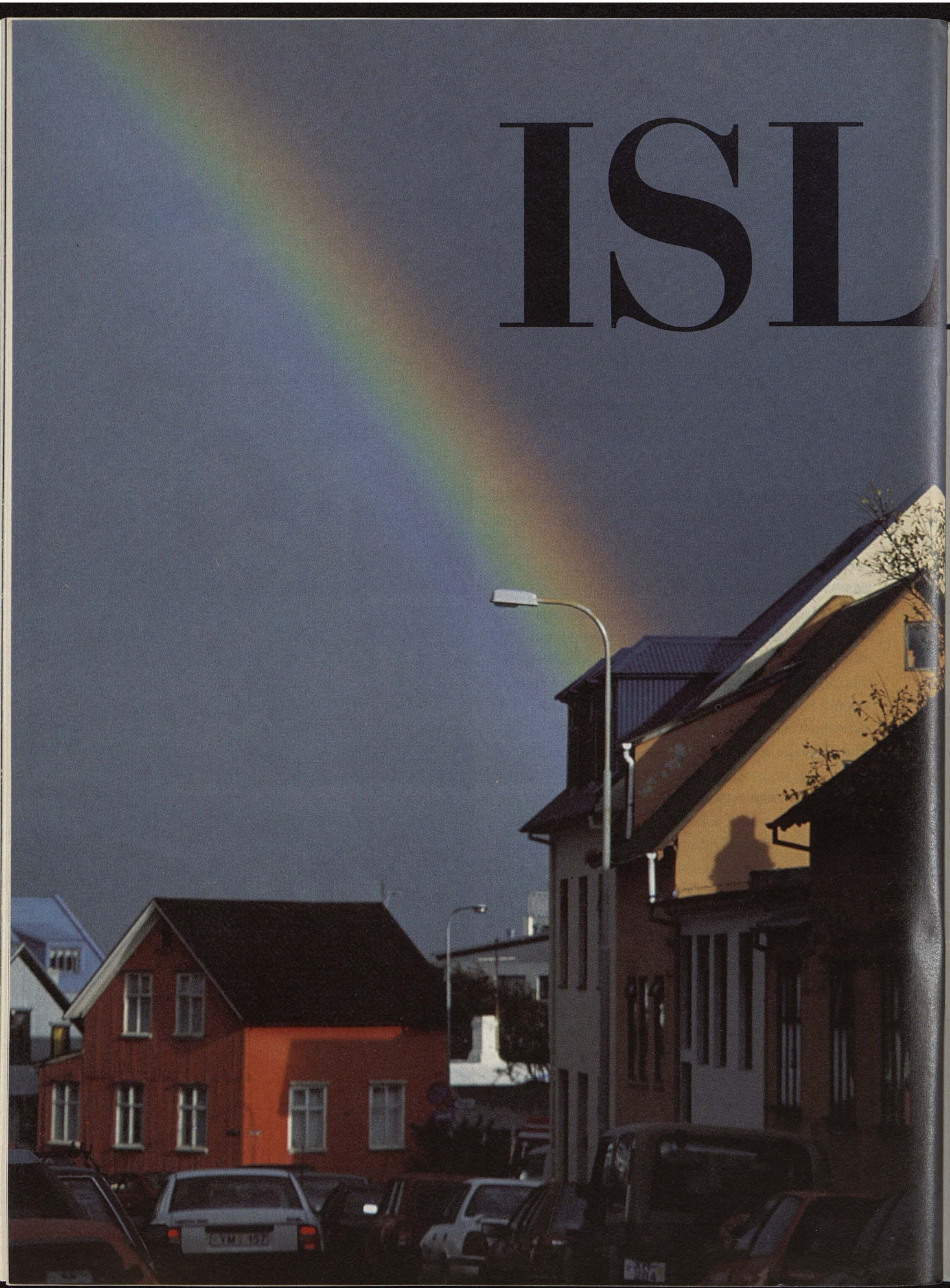
"Rapazes, apaixonem-se por uma moça que seja membro da Igreja. E vocês, moças, apaixonem-se por um rapaz santo dos últimos dias. Serão mais felizes se assim o fizerem, porque compreenderão um ao outro e apreciarão os valores morais um do outro. Serão gratos todos os dias de sua vida se assim o fizerem." (Serão, Cebu City, Filipinas, 31 de maio de 1996)

A SOLUÇÃO PARA A POBREZA

"Chorei ao ver a pobreza e o sofrimento do povo desta parte do mundo. Meu coração está cheio de compaixão por essas pessoas. Não sei qual pode ser a solução, exceto o evangelho de Jesus Cristo. Acho que essa é a única coisa que poderá ajudá-las e abençoar sua vida. Se essas pessoas, mesmo vivendo na pobreza e miséria, olharem para Deus com esperança e fé, serão consoladas nos momentos de tristeza. Creio também de todo o coração que se aceitarem o evangelho e o viverem, pagando seus dízimos e ofertas, por menores que sejam, o Senhor cumprirá Sua antiga promessa em favor delas, e terão arroz em seus pratos, roupas para vestir e um teto onde morar. Não vejo outra solução. Essas pessoas precisam de um poder maior do que qualquer coisa existente na Terra para elevá-las e ajudá-las." (Reunião missionária, Missão Filipinas Cebu, 1º de junho de 1996) □

FOTOGRAFIA DO PRESIDENTE HINCKLEY TIRADA POR JED CLARK; ILUSTRAÇÃO DE GREGG THORKELSON

ISL



FOTOGRAFIA DE DEANNE WALKER E JANET THOMAS, EXCETO QUANDO INDICADO EM CONTRÁRIO

ÂNDIA

A SAGA CONTINUA

DeAnne Walker

Há mais de 1.100 anos, exploradores viquingues estabeleceram-se em uma isolada ilha entre a Europa e a América do Norte, pouco ao sul do Círculo Ártico. Era a Islândia, um lugar ao mesmo tempo inóspito e belo. A vida não deve ter sido fácil para aqueles colonizadores, que enfrentaram os rigores do clima e esforçaram-se por desbravar aquela terra selvagem.

Antigamente, todos os países nórdicos tinham a mesma língua, e muitas histórias, ou *sagas*, foram escritas relatando episódios heróicos da fundação e colonização da Islândia. Os modernos islandeses ainda falam basicamente a mesma língua de seus antepassados viquingues e conseguem ler essas sagas medievais sem muita dificuldade.

Muito pouco mudou realmente na Islândia. A vida ainda é difícil, mas outra saga está sendo escrita agora, mais um capítulo da história dessa terra.

Em 1851, há quase 150 anos, o evangelho restaurado de Jesus Cristo foi ensinado pela primeira vez na Islândia. A Igreja prosperou por algum tempo, mas em 1914, depois de um período difícil de muita perseguição, o trabalho missionário foi interrompido. Somente em 1977 o Élder Joseph B. Wirthlin, na época membro dos Setenta, dedicou oficialmente o país para a obra missionária. Atualmente, um grupo relativamente pequeno de dedicados santos dos últimos dias esforça-se arduamente para guardar os mandamentos e compartilhar a mensagem do evangelho com amigos e vizinhos.

***À esquerda*: Um arco-íris sobre os coloridos prédios do centro de Reykjavík. *À direita*: Depois de seu batismo, em 1976, Sveinbjörg Gudmundsdóttir tornou-se tradutora da Igreja. Sua primeira designação foi traduzir o Livro de Mórmon.**

FOTOGRAFIA DE DEANNE WALKER E JANET THOMAS, EXCETO QUANDO INDICADO EM CONTRÁRIO

FOTOGRAFIA, CORTESIA DE BÁRDUR Á. GUNNARSSON

À direita, no alto: **Bárdur Á. Gunnarsson e sua família foram selados no templo de Londres, em 1995.** ***À direita:*** **O Presidente do Distrito da Islândia, Ólafur Einarsson.**

Seu trabalho não tem sido fácil. A própria língua foi um dos primeiros obstáculos. O islandês não é falado em nenhum outro lugar do mundo. Uma das maiores necessidades do início da Igreja na Islândia foi a tradução das publicações da Igreja. Os membros não tinham escrituras nem manuais; todas as lições precisavam ser traduzidas a cada semana.

Quando os missionários retornaram à Islândia, em 1975, Sveinbjörg Gudmundsdóttir foi a primeira islandesa a pesquisar a Igreja. Falava inglês fluentemente e logo após seu batismo, em 1976, iniciou sua carreira de vinte anos como tradutora da Igreja. "Minha primeira designação foi traduzir o Livro de Mórmon", recorda ela. "Eu sabia que não estava qualificada para a tarefa. Nunca havia realmente traduzido nada, exceto alguns folhetos para os missionários." Ela passou muitas horas de joelhos, em humilde oração. "Sabia que nada conseguiria fazer sem a ajuda do Senhor", conta ela. A tarefa era demasiadamente pesada, mas a irmã Sveinbjörg sentiu a orientação do Espírito Santo. O Livro de Mórmon em islandês foi publicado em junho de 1981.

Tendo as escrituras em sua própria língua, os santos da

Islândia ganharam novo ânimo e determinação. O desejo de receber as bênçãos do templo tornou-se a coisa mais importante em seu coração, mas para aqueles que falavam apenas islandês essa meta parecia muito distante. Alguns membros que falavam inglês empreenderam a longa e dispendiosa viagem até o templo de Londres, Inglaterra. Outros, com um conhecimento limitado de inglês, também foram, mas a dificuldade de compreender a língua fez com que sua experiência fosse frustrante e cansativa. Os membros sonhavam com o dia em que a cerimônia do templo fosse traduzida para o islandês.

A espera pela realização desse sonho foi um exercício de fé. Em 1981, a irmã Sveinbjörg recebeu a designação de viajar para Salt Lake City a fim de traduzir a cerimônia do templo. No entanto, a tradução nunca foi gravada. Passou-se uma década antes que ela empreendesse novamente a viagem, a fim de atualizar a tradução e prepará-la para ser gravada.

Durante esses 10 anos de espera, a Igreja na Islândia cresceu. O testemunho dos membros desenvolveu-se, e novos membros fortaleceram a Igreja. Gudmundur Sigurdsson e a esposa, Valgerdur Knutsdóttir, foram

Gudmundur Sigurdsson e sua esposa, Valgerdur Knutsdóttir, são membros da Igreja desde 1982. Pais de cinco filhos, ficaram interessados na Igreja por causa dos ensinamentos a respeito da importância da família.

Desde sua viagem ao templo de Londres, em 1995, os membros do ramo de Reykjavík desfrutam de maiores laços de união, maior testemunho e um renovado amor pelo evangelho.

batizados em 1982. Ele foi chamado para ser o presidente do ramo de Reykjavík, em 1983, e tornou-se o primeiro presidente de distrito islandês, em 1986.

Gummi (como ele gosta de ser chamado) lembra-se dos problemas que enfrentou na época em que a Igreja estava criando raízes na Islândia. "Sentíamo-nos muito isolados porque a Igreja não tinha nenhum passado na Islândia. Não havia ninguém a quem pudéssemos perguntar como fazer as coisas. Muitas vezes, as pessoas ofereciam-se para ajudar, mas o problema era que eu não sabia o que lhes pedir! Agora já desenvolvemos uma base de liderança que pode ajudar os novos líderes que são chamados."

Bárdur Á. Gunnarsson, atual presidente do ramo de Reykjavík, é um dos líderes chamados recentemente. Ele também conheceu a Igreja em 1982, mas na época seus pensamentos estavam muito distantes da religião. Apesar de seu estilo de vida ser bem diferente da maioria dos jovens de seu país, ainda assim teve que sobrepujar muitos obstáculos. "Tentei muitas vezes parar de fumar e beber, mas não tinha forças para fazê-lo", recorda Bárdur. Tinha uma família, mas ele e a companheira não eram oficialmente casados. Por fim, quatro anos depois de os élderes terem batido a sua porta pela primeira vez, seu desejo de unir a família e receber o perdão dos pecados levou-o a casar-se com Ólöf Bjarnadóttir, a mãe de suas três filhas. Ólöf não estava preparada para ser batizada na época, mas permitia que ele levasse as três filhas para a Igreja todos os domingos. "Minha bênção patriarcal dizia que eu iria ao templo com minha esposa e filhas, e esforcei-me muito para fazer com que isso acontecesse", diz Bárdur.

O sonho de Bárdur de unir a família começou a realizar-se em 1994, quando foi anunciado que a cerimônia do templo seria traduzida no templo de Salt Lake. Em maio daquele ano, Ólöf acompanhou o marido até Salt Lake City, junto com um pequeno grupo de pessoas chamadas para realizar a gravação. Enquanto estava ali, cercado de amigos, Bárdur batizou a esposa na pia batismal do Tabernáculo de Salt Lake. Foram selados no templo de Londres um ano mais tarde.

Cinco dias depois, a gravação foi concluída. Antes de o grupo que participou da gravação deixar o templo, foi-lhe permitido assitir uma pequena parte do filme terminado. "Ver apenas uma pequena parte do filme e ouvir aquelas poucas palavras em nossa própria língua pela primeira vez tocou-me profundamente o coração. É algo que nunca esquecerei", diz Gummi. "Isso aumentou nosso fervoroso desejo de partilhar essa maravilhosa experiência com todos os nossos irmãos e irmãs em nossa terra."

Tornou-se então possível organizar uma caravana de membros do ramo de Reykjavík para ir ao templo. Havia muitas coisas necessárias para a preparação: além de tornarem-se dignos de receber uma recomendação para o templo, os membros do ramo tinham que fazer o trabalho genealógico para pesquisar os nomes da família e economizar dinheiro para a viagem. Como famílias inteiras estavam planejando viajar juntas, era necessário muito dinheiro para isso.

"Havia um maravilhoso entusiasmo, uma dose extra de amor e carinho entre os membros, enquanto se preparavam para essa ocasião", relembra o presidente do distrito, Ólafur Einarsson. "Isso fez com que o ramo se tornasse muito unido, como nunca antes."

Os preparativos necessários foram concluídos, e 38 membros do ramo de Reykjavík, entre adultos e crianças, viajaram para o templo de Londres em junho de 1995. Durante uma semana, dedicaram-se ao trabalho do Senhor. "Foi uma experiência inesquecível ver a alegria no rosto das pessoas de nosso grupo quando o Espírito tocou-lhes o coração", relembra um dos membros do ramo. "O amor e a bondade que sentimos uns pelos outros continuou a crescer quando compartilhamos a alegria de nossa experiência no templo." Voltaram para casa e para sua família com um testemunho fortalecido e um renovado amor pelo evangelho.

À medida que a Igreja se fortalece, a saga dos santos da Islândia continua. Em junho de 1996, ainda com a vívida lembrança de sua experiência do ano anterior, alguns membros do ramo de Reykjavík fizeram uma segunda viagem ao templo de Londres, onde novamente tiveram a bênção de participar de ordenanças sagradas e renovar seus convênios com o Senhor, na língua de seus antepassados viquingues. □

FOTOGRAFIA, CORTESIA DE SVEINBJÖRG GUDMUNDSDÓTTIR

Acima: **Em 1996, alguns membros do ramo de Reykjavík fizeram uma segunda viagem ao templo de Londres.** ***Ao centro:*** **Grandes áreas cobertas de rochas vulcânicas cobertas por limo são encontradas em toda a Islândia.** ***À direita:*** **Ólafur Einarsson e sua esposa, Björg Marteinsdóttir, encontram alegria e paz no evangelho.**

ISLÂNDIA

María Rósinkarsdóttir, conforme contado para DeAnne Walker

MEU SONHO TORNOU-SE REALIDADE

Tive um sonho aproximadamente dez anos antes de me filiar à Igreja em 1976. Nesse sonho vi meu pai, que já havia falecido há algum tempo. Chamou-me por meu apelido, dizendo: "Mya, você ainda fará algo em um país estrangeiro que será de grande importância para sua família". Foi um sonho que jamais esqueci. O que meu pai queria dizer com isso?

Foi um dia memorável aquele em que os missionários bateram em minha porta pela primeira vez. Sempre fui muito aberta e disposta a ouvir todos os que quisessem falar a respeito de religião, mas sempre tentava contradizê-los e fazia muitas perguntas. Dessa vez, porém, foi como se Deus estivesse me dizendo: "Escute! Não interrompa, apenas escute!" Eu queria encontrar o lugar certo, a igreja certa, por isso escutei.

Depois que os missionários foram embora, fiquei andando de um lado para o outro, dizendo: "Eles eram realmente servos do Senhor! Sei que eram". Escutei sua mensagem e aprendi com eles. Muitas coisas que não compreendia começaram a ficar claras para mim, mas nada teve tamanho impacto em mim quanto seu ensinamento a respeito do batismo pelos mortos.

Depois de algumas palestras, decidi que seria batizada. Não foi, contudo, uma decisão fácil. Passei muitas noites acordada, orando. Sempre que orava, sentia paz, como se estivesse envolta nos braços do Senhor.

Meus cinco filhos aprovaram minha decisão de ser batizada, mas meu marido opôs-se muito. Depois do batismo, tornou-se óbvio o quanto ele desaprovava minha decisão. Até minhas amigas me criticaram por contrariar meu marido, mas, de alguma forma, sempre recebi as forças de que necessitava.

Apenas seis meses depois de tornar-me membro da Igreja, fui chamada para ser a primeira presidente da Sociedade de Socorro da Islândia. Foi uma época difícil para mim, mas sabia que estava servindo ao Senhor.

María passa incontáveis horas trabalhando na biblioteca da história da família.

FOTOGRAFIA DE JANET THOMAS

FOTOGRAFIA, CORTESIA DE ÓLAFUR EINARSSON

O sonho da irmã María tornou-se realidade em junho de 1995, quando ela viajou com mais 37 santos islandeses para Londres a fim de participar das ordenanças do templo realizadas em islandês.

Não havia ninguém para me ensinar o que fazer — todas éramos muito novas na Igreja. Tínhamos os manuais em inglês, mas de nada me serviam porque eu não sabia falar nem ler aquela língua. A irmã Sveinbjörg Gudmundsdóttir traduzia as lições a cada semana para as professoras. Foi o primeiro material da Igreja que vi em islandês! Gostava muito daquelas lições e as lia repetidas vezes. Ao recordar aqueles dias, sinto que a melhor época é aquela em que as dificuldades são maiores — tive que dobrar os joelhos e pedir ajuda ao Senhor.

Durante toda a vida, sempre interessei-me muito pela história da família. Depois de tornar-me membro da Igreja, tive outro sonho. Nesse sonho, eu estava recebendo algumas visitas muito importantes. Tinha preparado salmão, mas precisava pôr a mesa para os convidados. Sempre havia algo me interrompendo quando tentava colocar mais pratos na mesa, mas sabia que ainda faltavam muitos. Acordei depois do sonho, ainda sentindo-me muito sonolenta. Adormeci novamente, e o sonho repetiu-se. Senti que me era dito que eu tinha o salmão (que entendi representar o evangelho); precisava apenas prepará-lo para outras pessoas. Compreendi que eu devia pesquisar nomes para o templo!

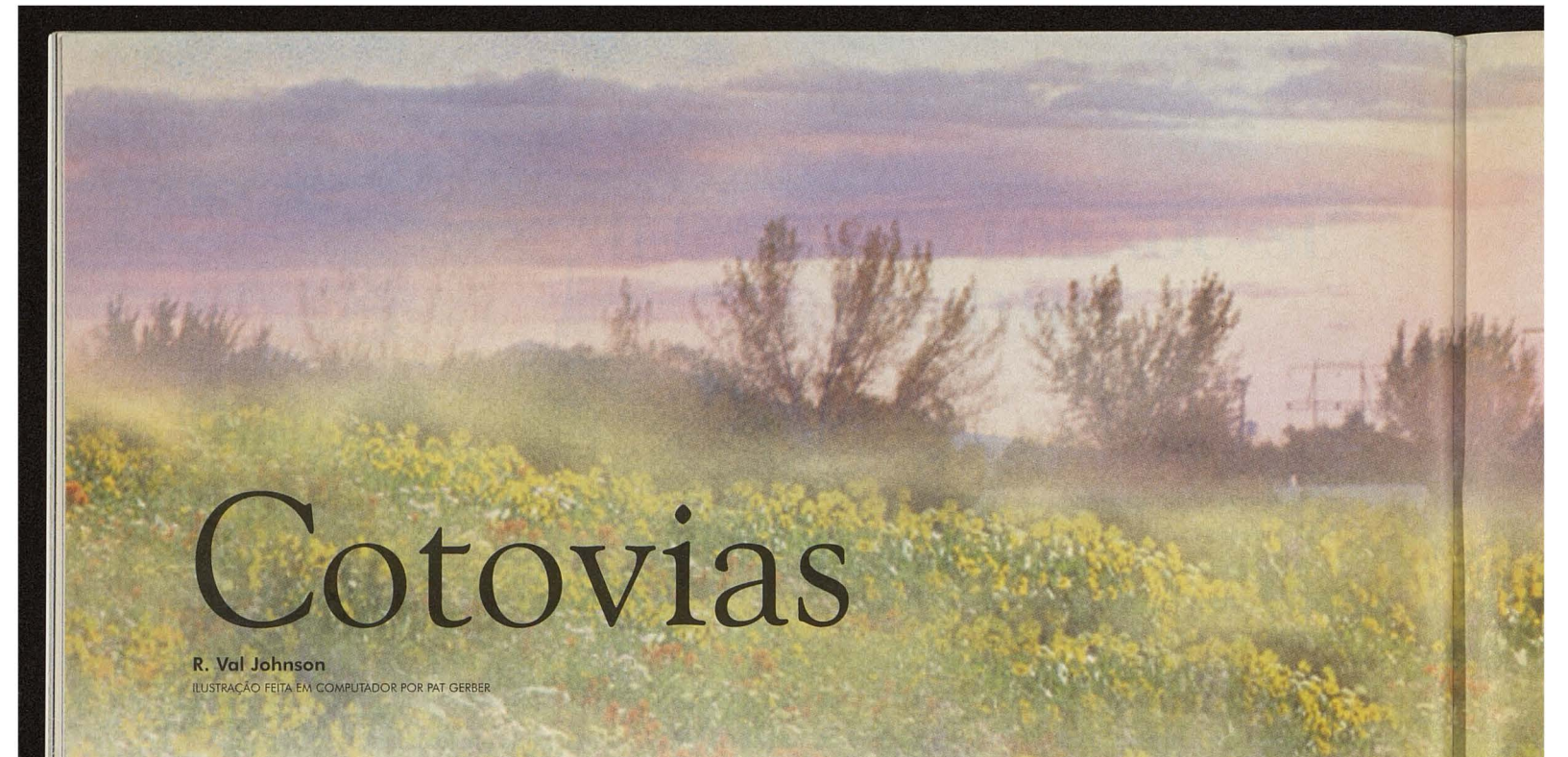
Esse foi o início de um trabalho de muitas horas na biblioteca da história da família, pesquisando arquivos familiares. O tempo deixa de existir quando se trabalha ali. Era minha meta enviar aqueles registros ao templo algum dia, mas achava que provavelmente nunca conseguiria fazê-lo por causa da barreira da língua.

Fiquei muito entusiasmada quando soube que a cerimônia do templo fora traduzida para o islandês. Havia trabalhado 19 anos em minha genealogia, mas nunca ousara sonhar em ir ao templo. Senti então que, de certa forma, não era digna, e receava que meu marido nunca me desse permissão. Vi os membros do ramo planejarem sua viagem e pedirem sua recomendação para o templo.

Quando o presidente Ólafur me chamou a sua sala e me perguntou por que não havia pedido minha recomendação para o templo, contei-lhe meus temores e apreensões. Ele disse: "Por que se julga de modo tão severo? Vai acreditar que é digna se eu, um servo do Senhor, disser-lhe que pode ir?" O presidente Ólafur também me disse que conversaria com meu marido e lhe pediria que me desse permissão de viajar. Sentia-me tão feliz quando deixei sua sala que abracei todos que encontrei. Ainda estava feliz quando voltei para casa, mas meus temores retornaram. Contei a meu marido o que havia acontecido, e ele disse: "Mas é claro que você irá!"

Quando finalmente entrei no templo de Londres, as palavras de meu pai naquele sonho que tive 29 anos antes subitamente tornaram-se muito claras para mim. Lá estava eu, num país estrangeiro, preparando-me para realizar as ordenanças do templo para meus antepassados. Não há palavras para descrever o que senti naquela ocasião. Quando entrei na sala celestial, depois de receber minha própria investidura, senti-me como o antigo Simeão, que viu o menino Jesus no templo. (Ver Lucas 2:29–30.) Depois daquela experiência, sentia que podia morrer em paz.

Foi um sonho que verdadeiramente se tornou realidade! □



Cotovias

R. Val Johnson

ILUSTRAÇÃO FEITA EM COMPUTADOR POR PAT GERBER

Eu tinha seis anos quando descobri que estava vivo. Era uma manhã clara de fim de primavera e eu estava indo tomar o ônibus escolar. Eu estava no meio de um pequeno campo quando ouvi uma voz chamar. "Sou um lindo passarinho", a voz cantou; pelo menos é isso que minha mãe diz que as cotovias cantam.

Esse som fez com que, de repente, eu sentisse uma estranha emoção. Fiquei bem quietinho e, pela primeira vez, realmente reparei no mundo a minha volta. Olhei para cima. O céu era um mar de cores inconstantes em que as núvens flutuavam como navios de plumas. Mesmo o ar era fresco e puro e o campo em que eu estava era iluminado pelo brilho das flores douradas e amarelas que o cobriam.

De alguma forma a cotovia tinha-me feito acordar para a beleza da Terra e para o fato de eu fazer parte dela. Mesmo agora sou incapaz de expressar em palavras tudo o que senti, mas acho que nunca estive mais próximo de sentir a presença de Deus do que nesse dia.

Lembro-me, também, do dia em que descobri a morte. Tinha 16 anos e havia ganhado uma espingarda de caça calibre 20 novinha em folha. Naquela manhã, eu tinha saído para caçar faisões e, como em todas as vezes que saí para caçar depois de ter ganhado a espingarda, não acertei nenhum tiro. A tarde já estava no fim e eu contornava uma colina ao norte de minha casa quando vi um pássaro uns 18 metros à frente. Ergui a espingarda e atirei. Uma nuvem de pó e penas mostrou que eu tinha acertado em cheio.

Corri para lá e o que vi, no chão, debatendo-se de dor, era uma cotovia ferida. Ela parou de mover-se quando me abaixei para pegá-la. Em um instante, toda a animação do dia acabou-se e senti uma dorzinha no estômago que aprendi a chamar de asco. Eu tinha matado, não para conseguir comida nem por qualquer outra necessidade, simplesmente pelo prazer de matar. Senti-me envergonhado. A cotovia morrera e com ela, um pouco de minha mocidade.

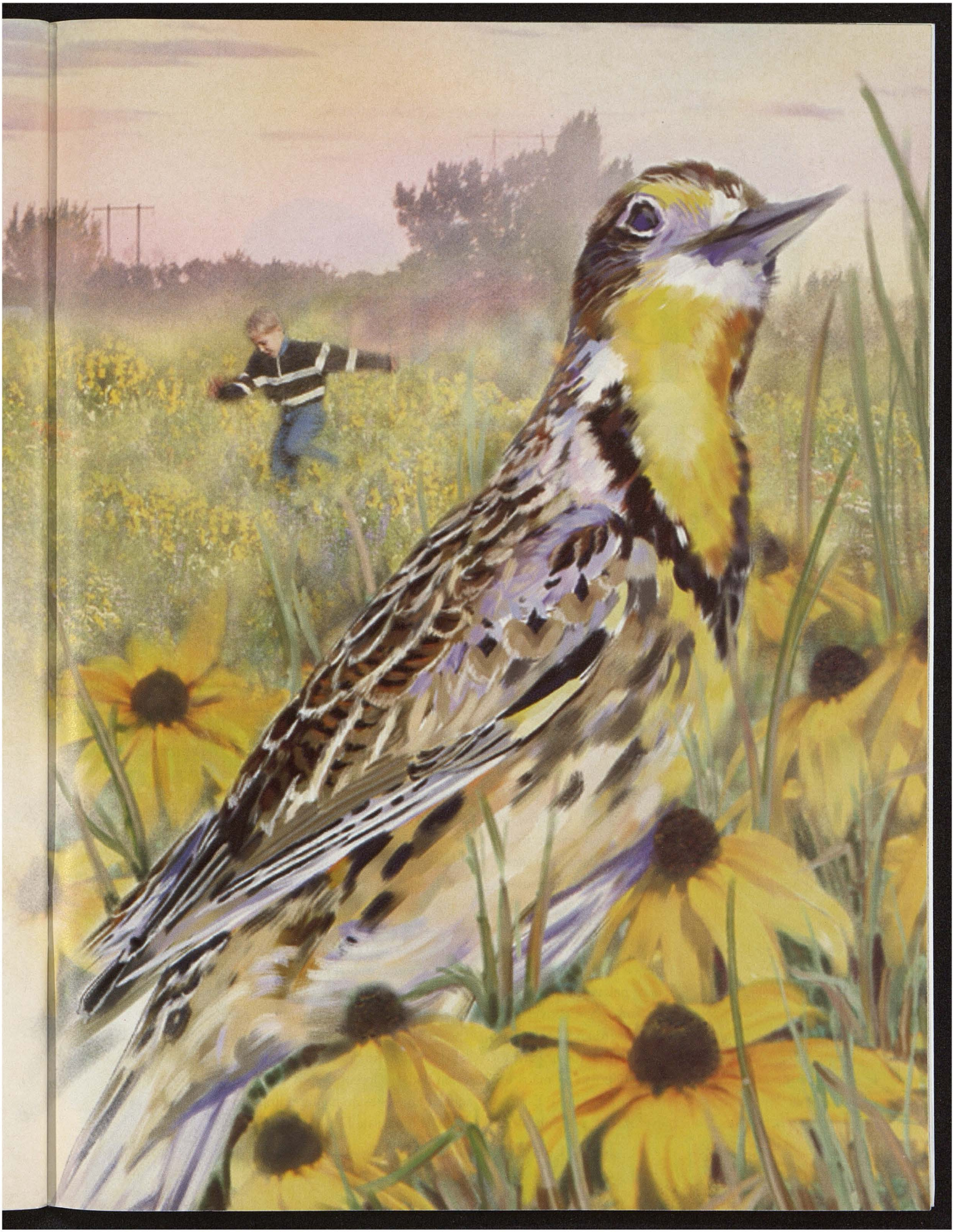
Aprendi muito sobre a vida desde aquele dia; e muito sobre a morte também. Aprendi que o Senhor deu-nos a Terra para usarmos, tirarmos dela o que precisamos para viver e ter alegria. Ele nunca tencionou que abusássemos de Suas dádivas. "Sim, todas as coisas que provêm da terra", disse Ele, "na sua estação, são feitas para o benefício e uso do homem, tanto para agradar aos olhos, como para alegrar o coração;

Sim, para alimento e para vestuário, para gosto e para cheiro, para fortalecer o corpo e avivar a alma.

E agrada a Deus ter dado ao homem todas estas coisas; pois para este fim foram feitas, para serem usadas com discernimento, sem excesso ou extorsão.

E em nada ofende o homem a Deus, ou contra ninguém está acesa a Sua ira, a não ser contra os que não confessam a Sua mão em todas as coisas (. . .)." (D&C 59:18–21)

Que, em momentos de gratidão, lembremo-nos de todos os dons que recebemos do Senhor e do propósito pelo qual eles nos foram dados. Agradeçamos a Ele não só o faisão em nossa mesa, mas também as cotovias do campo. □



O PODER É REAL

Peter Pomart

Como sacerdote, nunca havia ordenado alguém. Agora, estava prestes a aprender que o poder do sacerdócio é real.

Quando tornei-me sacerdote na Ala de Windsor, da Estaca de London Ontário, no Canadá, nosso presidente dos Rapazes, irmão Sandor, incentivava-nos a abençoar e distribuir o sacramento e a realizarmos batismos a fim de podermos usar o sacerdócio. Em um domingo, ele ensinou-nos a dar bênçãos referentes às ordenanças do Sacerdócio Aarônico. Ele disse: "Vocês devem estar seguros o suficiente para dizer aquilo que o Espírito inspira e humildes o suficiente para não inventar suas próprias palavras!"

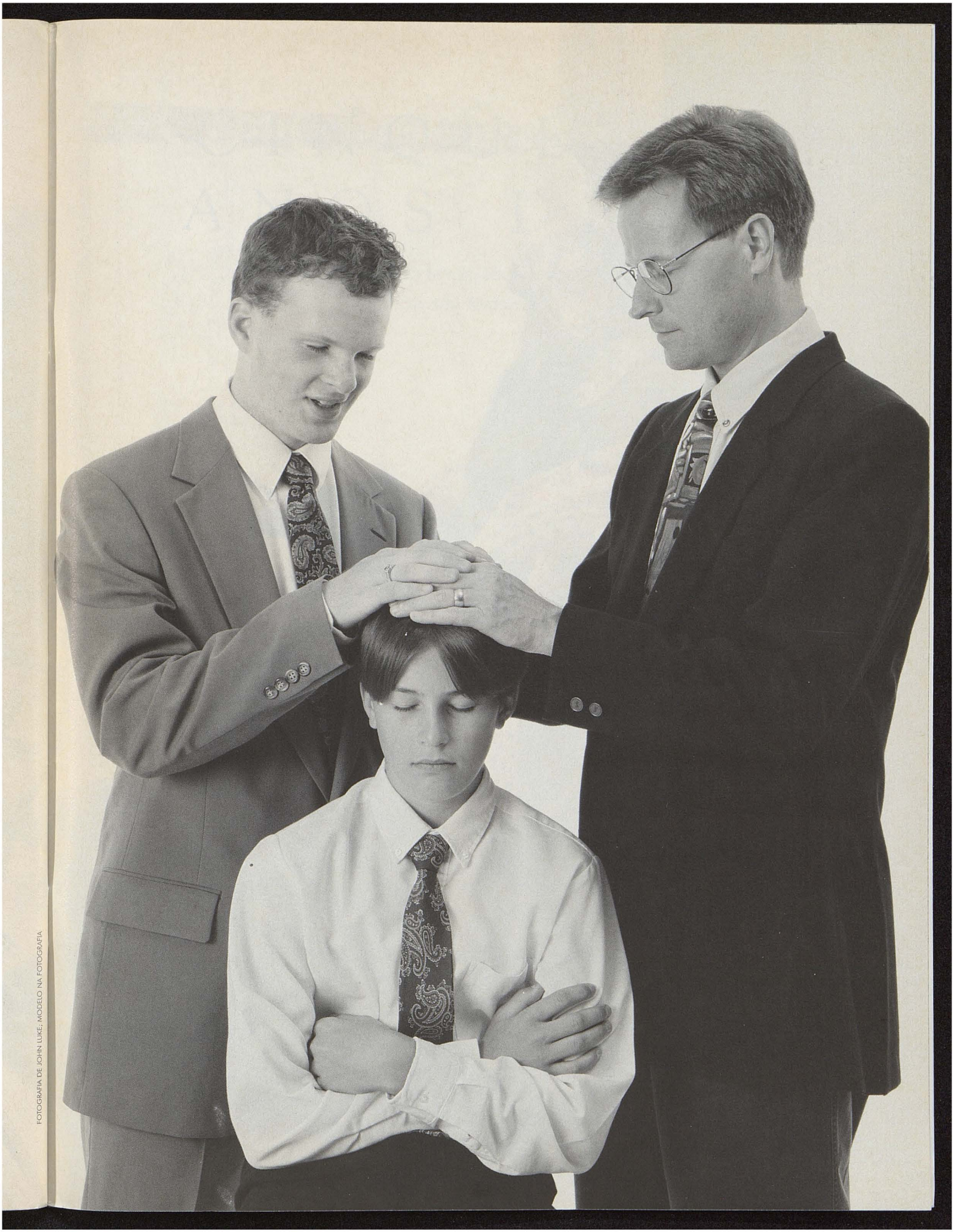
Pouco tempo após essa aula, um jovem converso de nossa ala foi apoiado mestre no Sacerdócio Aarônico e o irmão Sandor pediu-me para proferir a bênção. Fiquei apavorado. Nunca havia imposto as mãos em ninguém antes e sentia-me inseguro. Porém, o Espírito confirmou-me que poderia fazê-lo e lembrei-me do que meu presidente dos Rapazes dissera.

O jovem a ser ordenado sentou-se numa cadeira e coloquei-me atrás dele. Quando estávamos prontos, o irmão Sandor sussurrava-me as palavras da ordenança e eu as repetia. Ao dizer "(. . .) e agora desejamos pronunciar uma bênção sobre sua cabeça", o irmão Sandor olhou para mim indicando que eu deveria continuar a dar a bênção sozinho dali para a frente.

Nesse momento, o significado do sacerdócio mudou completamente para mim. Não era mais apenas um título, mas uma autoridade real para agir em nome de Deus; e eu estava passando essa autoridade para outra pessoa. Esperei o Espírito sussurrar-me o que deveria dizer. É difícil descrever o que senti durante a bênção, mas posso afirmar que, atualmente, tenho um testemunho mais forte de que o poder do sacerdócio é real.

Quando o sacerdócio foi restaurado em 1829, as chaves do ministério dos anjos e do evangelho preparatório foram dadas a Joseph Smith e Oliver Cowdery. Sei que aquelas chaves estão na Terra hoje em dia e que o sacerdócio é o poder de Deus. □

FOTOGRAFIA DE JOHN LUKE; MODELO NA FOTOGRAFIA



FOTOGRAFIA DE JOHN LUKE; MODELO NA FOTOGRAFIA

ILUSTRADO POR SHERI LYNN BOYER DOTY

CINQÜENTA ANOS DE FÉ

A polícia levou seus livros, mas não seu testemunho.

Honza Tomsa

Era um dia nublado no final do verão de 1994. Meu amigo Iveta e eu íamos para a parte mais velha de nossa cidade, Mladá Boleslav, na República Tcheca. Aos 16 anos, ambos tínhamos passado uma boa parte de nossas férias da escola tentando achar membros da Igreja que se houvessem convertido antes da Segunda Guerra Mundial. Durante o domínio comunista em nosso pequeno país, a Tchecoslováquia (atualmente República Tcheca e República da Eslováquia), muitos dos membros da Igreja haviam morrido. Era difícil obterem-se informações sobre os sobreviventes e não havíamos encontrado muitas pessoas. Tentávamos encontrar todos os indícios possíveis.

Finalmente chegou o dia em que havíamos verificado todos os nomes de nossa lista, exceto um. Esperávamos achar alguém nesse último endereço que nos pudesse levar a mais informações e mais nomes. Quando dissemos à mulher que abriu a porta sermos membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e perguntamos por sua mãe, ela acabou com nossas esperanças ao responder: "Não há nada que eu possa dizer. Faz tanto tempo . . .". Tanto Iveta como eu nos afastamos da porta fechada frustrados, imaginando se nossos esforços haviam sido em vão.

"A polícia vinha a nossa casa com freqüência e levou todos os livros do evangelho que tínhamos", ela recordou. "Mas consegui preservar um livro. Li-o durante todos esses anos e ele me ajudou e me preservou. Ele fala a respeito de como o mundo deveria ser e espero que seja assim um dia."

Ao voltarmos para casa, Iveta comentou: "Creio que outras pessoas que participaram da Igreja ou que tinham amigos membros ainda estão vivos. Talvez pudéssemos perguntar a algumas pessoas mais velhas se lembram de alguma coisa da Igreja antes da guerra". Eu não tinha certeza se a sugestão iria ajudar, mas concordei. Começamos a perguntar a todas as pessoas mais velhas que encontrávamos se sabiam alguma coisa sobre a Igreja. Não foi surpresa nenhuma que ninguém soubesse.

Finalmente, decidimos perguntar a mais uma pessoa antes de irmos para casa. Essa última pessoa, uma mulher que parecia ter aproximadamente 65 anos, respondeu a nossa pergunta, dizendo: "Sim, eu conhecia muitos mórmons. Eram pessoas muito boas. Infelizmente, estão todas mortas agora". Mas antes de nos despedirmos, ela nos contou sobre sua tia muito idosa que, segundo ela, com certeza gostaria muito de falar conosco.

No dia seguinte, quando tocamos a campainha, uma mulher de meia idade abriu a porta e nos fez entrar. A pessoa por quem estávamos procurando, sua avó, entrou na sala. Ela ficou feliz por nos ver — era um membro da Igreja! Contou-nos muitas histórias sobre a Igreja antes da guerra. Depois mostrou-nos uma velha foto do Templo de Salt Lake.

"Tenho 93 anos", disse ela. "Durante quase 50 anos tenho esperado que os missionários voltem ao nosso país

ILUSTRADO POR SHERI LYNN BOYER DOTY

outra vez. Sabia que eles viriam antes que eu morresse. Uma vez, pensei que estivessem na minha porta, mas logo percebi que não eram da Igreja. Não senti neles o mesmo espírito que havia sentido em nossos missionários há 50 anos. Mandei-os embora."

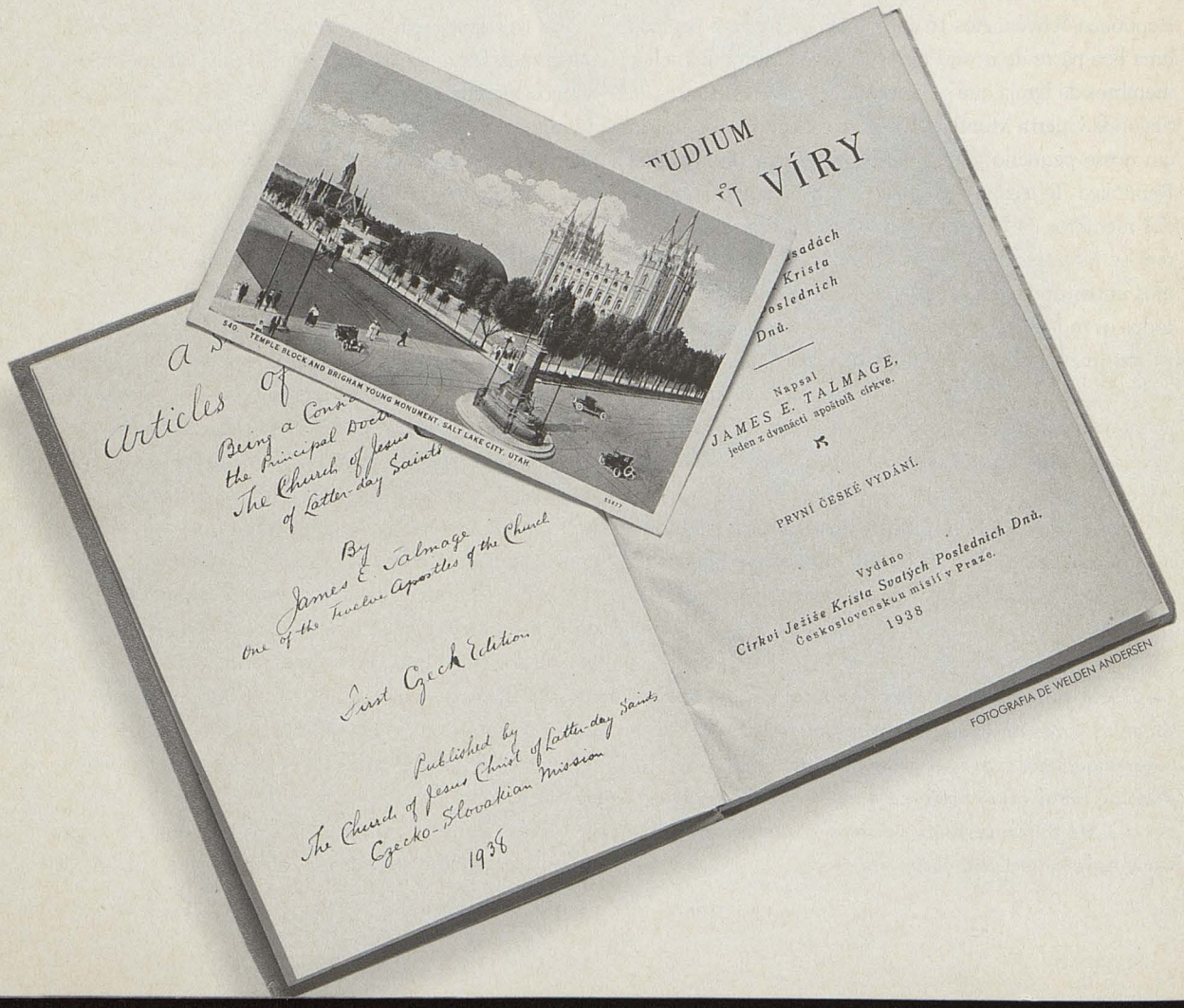
As palavras dela deram-me motivo para pensar em minha própria vida. Teria eu sido capaz de perceber o Espírito com tanta facilidade depois de 50 anos sem contato com a igreja do Senhor? Meu coração se encheu de respeito por essa mulher maravilhosa e de gratidão ao Pai Celestial por ter-nos levado até ela.

Ela foi à Igreja conosco. Ao tomar o sacramento pela primeira vez em todos aqueles anos, seus olhos se encheram de lágrimas. Em nossa última visita, levei-lhe algumas cópias de *A Liahona*, a revista da Igreja em tcheco, e conversamos um pouco.

"Depois que os membros da Igreja foram proibidos de reunir-se, a polícia vinha a nossa casa com muita freqüência e levou todos os livros e materiais do evangelho que tínhamos", disse ela. "Mas eu consegui preservar um livro. Li-o durante todos esses anos e ele me ajudou e me preservou. Ele fala a respeito de como o mundo deveria ser e espero que seja assim um dia."

Depois ela pegou um livro da mesa e mostrou-o a mim. Era a tradução tcheca publicada em 1938 de *Regras de Fé*, do Élder James E. Talmage, que serviu como membro do Quórum dos Doze de 1911 a 1933. Fiquei surpreso. Eu nunca havia lido o livro, mas tinha um forte testemunho do bem que havia feito na vida dessa mulher.

Aprendi grandes lições ao fazer o trabalho missionário em minhas horas livres naquele verão. Eu, um garoto de 16 anos, aprendi o significado da palavra *paciência*. Agora entendo que o Senhor nunca abandonará aqueles que crêem Nele. □



Fotografia de George Edward Anderson
Os filhos de L. Christian Otteson revezam-se ordenhando a vaca da família, em Huntington, no Estado de Utah, 1898.

George Edward Anderson, que nasceu 30 anos após a organização da Igreja, deixou um legado notável para todos os santos dos últimos dias por meio de suas fotografias, que mostram locais históricos da Igreja e registram o estilo de vida dos pioneiros. Ver "O Sonho de um Fotógrafo do Interior", página 16.

97986059

97986 059